

Portobello

# Índice

## Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

## DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
---------------------------	---

Balanço Patrimonial Passivo	3
-----------------------------	---

Demonstração do Resultado	5
---------------------------	---

Demonstração do Resultado Abrangente	7
--------------------------------------	---

Demonstração do Fluxo de Caixa	8
--------------------------------	---

### Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2014 à 30/09/2014	10
--------------------------------	----

DMPL - 01/01/2013 à 30/09/2013	11
--------------------------------	----

Demonstração do Valor Adicionado	12
----------------------------------	----

## DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	13
---------------------------	----

Balanço Patrimonial Passivo	14
-----------------------------	----

Demonstração do Resultado	16
---------------------------	----

Demonstração do Resultado Abrangente	18
--------------------------------------	----

Demonstração do Fluxo de Caixa	19
--------------------------------	----

### Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2014 à 30/09/2014	21
--------------------------------	----

DMPL - 01/01/2013 à 30/09/2013	22
--------------------------------	----

Demonstração do Valor Adicionado	23
----------------------------------	----

Comentário do Desempenho	24
--------------------------	----

Notas Explicativas	32
--------------------	----

Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais	75
---	----

## Pareceres e Declarações

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	77
---	----

Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes	78
--	----

Motivos de Reapresentação	79
---------------------------	----

**Dados da Empresa / Composição do Capital**

<b>Número de Ações (Mil)</b>	<b>Trimestre Atual 30/09/2014</b>
<b>Do Capital Integralizado</b>	
Ordinárias	158.489
Preferenciais	0
<b>Total</b>	<b>158.489</b>
<b>Em Tesouraria</b>	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
<b>Total</b>	<b>0</b>

**DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 30/09/2014</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2013</b>
1	Ativo Total	1.084.816	953.107
1.01	Ativo Circulante	464.157	427.954
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	74.923	55.389
1.01.03	Contas a Receber	188.504	158.522
1.01.03.01	Clientes	188.504	158.522
1.01.04	Estoques	183.967	177.666
1.01.06	Tributos a Recuperar	6.675	17.281
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	6.675	17.281
1.01.06.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Recuperar	0	10.522
1.01.06.01.02	Demais Tributos Correntes a Recuperar	6.675	6.759
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	10.088	19.096
1.01.08.03	Outros	10.088	19.096
1.01.08.03.01	Dividendos a Receber	0	2.934
1.01.08.03.03	Adiantamento a Fornecedores	5.200	11.388
1.01.08.03.04	Outros	4.888	4.774
1.02	Ativo Não Circulante	620.659	525.153
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	269.169	241.993
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	144.269	149.871
1.02.01.08.02	Créditos com Controladas	57.005	55.331
1.02.01.08.04	Créditos com Outras Partes Relacionadas	87.264	94.540
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	124.900	92.122
1.02.01.09.03	Depósitos Judiciais	42.111	20.721
1.02.01.09.04	Recebíveis da Eletrobrás	48.621	43.555
1.02.01.09.05	Tributos a Recuperar	9.124	3.884
1.02.01.09.06	Ativo Tributário	14.978	13.896
1.02.01.09.07	Ativo Atuarial	9.547	9.547
1.02.01.09.08	Outros	519	519
1.02.02	Investimentos	14.534	678
1.02.02.01	Participações Societárias	14.534	678
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	14.336	480
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	198	198
1.02.03	Imobilizado	320.878	264.424
1.02.04	Intangível	16.078	18.058

**DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 30/09/2014</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2013</b>
2	Passivo Total	1.084.816	953.107
2.01	Passivo Circulante	370.919	347.351
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	29.654	19.398
2.01.02	Fornecedores	130.356	152.441
2.01.03	Obrigações Fiscais	30.084	24.415
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	30.084	24.415
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	5.559	0
2.01.03.01.02	Parcelamento de Obrigações Tributárias	11.308	17.674
2.01.03.01.03	Impostos, Taxas e Contribuições	13.217	6.741
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	133.337	91.068
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	133.337	91.068
2.01.05	Outras Obrigações	26.492	39.458
2.01.05.02	Outros	26.492	39.458
2.01.05.02.04	Adiantamento de Clientes	12.187	18.047
2.01.05.02.06	Dividendos a Pagar	397	15.224
2.01.05.02.07	Dividendos antecipados	6.461	0
2.01.05.02.08	Outros	7.447	6.187
2.01.06	Provisões	20.996	20.571
2.01.06.02	Outras Provisões	20.996	20.571
2.01.06.02.05	Provisões para Contingências	17.356	14.600
2.01.06.02.06	Provisão para Participação nos Lucros	3.640	5.971
2.02	Passivo Não Circulante	492.105	413.907
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	262.942	201.100
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	262.942	201.100
2.02.02	Outras Obrigações	126.167	116.667
2.02.02.02	Outros	126.167	116.667
2.02.02.02.03	Fornecedores	27.895	15.966
2.02.02.02.04	Dívida com Pessoas Ligadas	2.261	2.544
2.02.02.02.06	Parcelamento de Obrigações Tributárias	95.565	98.082
2.02.02.02.08	Outros	446	75
2.02.03	Tributos Diferidos	29.300	29.154
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	29.300	29.154
2.02.04	Provisões	73.696	66.986
2.02.04.02	Outras Provisões	73.696	66.986
2.02.04.02.04	Provisão para Perda em Investimentos	56.414	55.231
2.02.04.02.05	Provisões para Contingências	8.095	5.887
2.02.04.02.06	Provisão para Incentivo de Longo Prazo	9.187	5.868
2.03	Patrimônio Líquido	221.792	191.849
2.03.01	Capital Social Realizado	76.565	46.065
2.03.02	Reservas de Capital	0	-2.545
2.03.02.05	Ações em Tesouraria	0	-2.545
2.03.04	Reservas de Lucros	74.009	115.651
2.03.04.01	Reserva Legal	7.808	7.808
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	66.201	41.786
2.03.04.08	Dividendo Adicional Proposto	0	8.597
2.03.04.10	Reserva de Lucros a Destinar	0	57.460

**DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 30/09/2014</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2013</b>
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	41.928	0
2.03.08	Outros Resultados Abrangentes	29.290	32.678

**DFs Individuais / Demonstração do Resultado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 01/07/2014 à 30/09/2014</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 30/09/2014</b>	<b>Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2013 à 30/09/2013</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 30/09/2013</b>
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	234.295	643.490	206.937	565.916
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-160.491	-438.079	-139.846	-391.070
3.03	Resultado Bruto	73.804	205.411	67.091	174.846
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-29.051	-112.615	-33.656	-88.444
3.04.01	Despesas com Vendas	-34.562	-100.052	-27.299	-75.394
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-6.723	-19.713	-6.360	-17.258
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	12.068	8.549	1.248	5.814
3.04.04.01	Outras Receitas Operacionais	819	2.496	987	4.738
3.04.04.02	Outros Ganhos (Perdas), Líquidos	11.249	6.053	261	1.076
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-5.301	-16.233	-4.818	-10.554
3.04.05.01	Outras Despesas Operacionais	-5.301	-16.233	-4.818	-10.554
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	5.467	14.834	3.573	8.948
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	44.753	92.796	33.435	86.402
3.06	Resultado Financeiro	-17.545	-30.189	-6.317	-19.307
3.06.01	Receitas Financeiras	4.180	15.157	4.298	12.954
3.06.01.01	Receitas Financeiras	4.180	15.157	4.298	12.954
3.06.02	Despesas Financeiras	-21.725	-45.346	-10.615	-32.261
3.06.02.01	Despesas Financeiras	-15.986	-41.130	-9.974	-28.051
3.06.02.02	Varição Cambial, Líquida	-5.739	-4.216	-641	-4.210
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	27.208	62.607	27.118	67.095
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-7.155	-15.411	-5.257	-15.917
3.08.01	Corrente	-7.398	-15.265	-4.869	-15.780
3.08.02	Diferido	243	-146	-388	-137
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	20.053	47.196	21.861	51.178
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	20.053	47.196	21.861	51.178
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	0,12653	0,29779	0,13748	0,32186

**DFs Individuais / Demonstração do Resultado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 01/07/2014 à 30/09/2014</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 30/09/2014</b>	<b>Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2013 à 30/09/2013</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 30/09/2013</b>
3.99.02	Lucro Diluído por Ação				
3.99.02.01	ON	0,12653	0,29779	0,13748	0,32186

**DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 01/07/2014 à 30/09/2014</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 30/09/2014</b>	<b>Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2013 à 30/09/2013</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 30/09/2013</b>
4.01	Lucro Líquido do Período	20.053	47.196	21.861	51.178
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-5.060	-2.209	-292	-3.789
4.02.02	Varição Cambial de Controlada Localizada no Exterior	-5.060	-2.209	-292	-3.789
4.03	Resultado Abrangente do Período	14.993	44.987	21.569	47.389

**DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 30/09/2014</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 30/09/2013</b>
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	11.854	3.652
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	91.062	96.951
6.01.01.01	Lucro/Prejuízo do Exercício Antes dos Tributos	62.607	67.095
6.01.01.02	Depreciação e Amortização	18.673	12.178
6.01.01.03	Equivalência Patrimonial	-14.834	-8.948
6.01.01.04	Variação Cambial Não Realizada	1.996	7.751
6.01.01.05	Provisão de Estoque a Valor de Mercado	-1.284	1.159
6.01.01.06	Provisão para Devedores Duvidosos	-231	-122
6.01.01.07	Provisão para Contingências	2.568	909
6.01.01.08	Provisão de Obrigações Trabalhistas	-9.473	6.838
6.01.01.09	Provisão para Participação nos Lucros e Incentivo de Longo Prazo	988	-700
6.01.01.10	Outras Provisões	-265	-2.766
6.01.01.12	Atualizações do Empréstimo Compulsório Eletrobrás	-5.066	-4.886
6.01.01.13	Atualizações de Ativos Tributários	-1.082	-717
6.01.01.14	Atualizações de Créditos com Outras Pessoas Ligadas	7.276	-3.852
6.01.01.15	Encargos Financeiros com Tributos Parcelados	5.971	5.174
6.01.01.16	Decomposição de Desconto de Provisões para Contingências	2.396	3.483
6.01.01.18	Juros Provisionados de Empréstimos	20.479	12.953
6.01.01.19	Deságio Sobre Créditos Recebidos de Partes Relacionadas	2.032	1.431
6.01.01.20	Outros	-1.689	-29
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-54.258	-74.832
6.01.02.01	(Aumento)/Redução do Contas a Receber	-29.770	-20.438
6.01.02.02	Aumento/(Redução) de Adiantamento de Clientes	-5.860	-2.276
6.01.02.04	(Aumento)/Redução do Estoque	-5.017	-28.180
6.01.02.05	(Aumento)/Redução de Tributos a Recuperar	-5.156	-3.067
6.01.02.06	(Aumento)/Redução de Depósitos Judiciais	-21.390	-8.553
6.01.02.07	(Aumento)/Redução de Créditos com Pessoas Ligadas	-2.032	9.824
6.01.02.08	(Aumento)/Redução de Outros Ativos	-114	-1.592
6.01.02.09	Aumento/(Redução) do Contas a Pagar	-10.209	6.520
6.01.02.10	(Aumento)/Redução de Adiantamento a Fornecedores	6.188	-3.759
6.01.02.11	Aumento/(Redução) de Parcelamentos	-14.854	-17.086
6.01.02.12	Aumento/(Redução) de Obrigações Fiscais e Trabalhistas	32.343	-5.807
6.01.02.13	Aumento/(Redução) de Outras Contas a Pagar	1.613	-418
6.01.03	Outros	-24.950	-18.467
6.01.03.01	Juros Pagos	-19.628	-7.329
6.01.03.02	Imposto de Renda e Contribuição Social Pagos	-5.322	-11.138
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-63.254	-90.761
6.02.01	Aquisição do Ativo Imobilizado	-71.958	-86.581
6.02.02	Aquisição do Ativo Intangível	-1.189	-4.584
6.02.03	Dividendos Recebidos	9.395	9.173
6.02.04	Integralização de Capital em Controladas	-48	0
6.02.05	Recebimento na Venda de Ativo Permanente	0	192
6.02.06	(Concessão)/Recebimento de Créditos com Partes Relacionadas	546	-8.961

**DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 30/09/2014</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 30/09/2013</b>
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	70.934	148.621
6.03.01	Captação de Empréstimos e Financiamentos	167.451	247.392
6.03.02	Pagamento de Empréstimos e Financiamentos	-66.646	-83.820
6.03.03	Dividendos Pagos	-29.871	-14.951
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	19.534	61.512
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	55.389	56.576
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	74.923	118.088

**DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2014 à 30/09/2014****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Capital Social Integralizado</b>	<b>Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria</b>	<b>Reservas de Lucro</b>	<b>Lucros ou Prejuízos Acumulados</b>	<b>Outros Resultados Abrangentes</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>
5.01	Saldos Iniciais	46.065	-2.545	115.651	0	32.678	191.849
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	46.065	-2.545	115.651	0	32.678	191.849
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	2.545	-2.545	-6.447	0	-6.447
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-6.447	0	-6.447
5.04.08	Ações em Tesouraria Canceladas	0	2.545	-2.545	0	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	48.375	-3.388	44.987
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	47.196	0	47.196
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	1.179	-3.388	-2.209
5.05.02.06	Realização da Reserva de Reavaliação	0	0	0	1.179	-1.179	0
5.05.02.07	Variação Cambial de Controlada Localizada no Exterior	0	0	0	0	-2.209	-2.209
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	30.500	0	-39.097	0	0	-8.597
5.06.04	Aumento de Capital Social	30.500	0	-30.500	0	0	0
5.06.05	Aprovação Dividendos Adicionais	0	0	-8.597	0	0	-8.597
5.07	Saldos Finais	76.565	0	74.009	41.928	29.290	221.792

**DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2013 à 30/09/2013****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Capital Social Integralizado</b>	<b>Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria</b>	<b>Reservas de Lucro</b>	<b>Lucros ou Prejuízos Acumulados</b>	<b>Outros Resultados Abrangentes</b>	<b>Patrimônio Líquido</b>
5.01	Saldos Iniciais	40.798	267	50.069	0	35.985	127.119
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	40.798	267	50.069	0	35.985	127.119
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	-3.658	0	-3.658
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-3.658	0	-3.658
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	52.363	-4.974	47.389
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	51.178	0	51.178
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	1.185	-4.974	-3.789
5.05.02.06	Realização da Reserva de Reavaliação	0	0	0	1.185	-1.185	0
5.05.02.07	Variação Cambial de Controlada Localizada no Exterior	0	0	0	0	-3.789	-3.789
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	5.267	-267	-5.000	0	0	0
5.06.01	Constituição de Reservas	267	-267	0	0	0	0
5.06.04	Aumento de Capital Social	5.000	0	-5.000	0	0	0
5.07	Saldos Finais	46.065	0	45.069	48.705	31.011	170.850

**DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 30/09/2014</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 30/09/2013</b>
7.01	Receitas	843.088	711.657
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	805.667	703.154
7.01.02	Outras Receitas	6.798	8.381
7.01.03	Receitas refs. à Construção de Ativos Próprios	30.854	0
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-231	122
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-446.929	-366.011
7.02.01	Custos Prods., Merchs. e Servs. Vendidos	-325.839	-300.914
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-121.000	-67.163
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	-90	2.066
7.03	Valor Adicionado Bruto	396.159	345.646
7.04	Retenções	-18.671	-12.178
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-18.671	-12.178
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	377.488	333.468
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	55.583	51.867
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	14.834	8.950
7.06.02	Receitas Financeiras	40.749	42.917
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	433.071	385.335
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	433.071	385.335
7.08.01	Pessoal	122.149	100.457
7.08.01.01	Remuneração Direta	105.071	87.677
7.08.01.02	Benefícios	10.389	7.280
7.08.01.03	F.G.T.S.	6.689	5.500
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	191.409	166.145
7.08.02.01	Federais	101.105	90.454
7.08.02.02	Estaduais	90.031	75.368
7.08.02.03	Municipais	273	323
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	72.317	67.555
7.08.03.01	Juros	64.885	61.147
7.08.03.02	Aluguéis	7.432	6.408
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	47.196	51.178
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	47.196	51.178

**DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 30/09/2014</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2013</b>
1	Ativo Total	1.034.174	904.908
1.01	Ativo Circulante	477.192	433.732
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	78.636	57.677
1.01.03	Contas a Receber	196.544	163.801
1.01.03.01	Clientes	196.544	163.801
1.01.04	Estoques	184.355	177.847
1.01.06	Tributos a Recuperar	7.362	17.883
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	7.362	17.883
1.01.06.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Recuperar	452	10.978
1.01.06.01.02	Demais Tributos Correntes a Recuperar	6.910	6.905
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	10.295	16.524
1.01.08.03	Outros	10.295	16.524
1.01.08.03.03	Adiantamento a Fornecedores	3.901	9.975
1.01.08.03.04	Outros	6.394	6.549
1.02	Ativo Não Circulante	556.982	471.176
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	212.257	186.662
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	87.264	94.540
1.02.01.08.04	Créditos com Outras Partes Relacionadas	87.264	94.540
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	124.993	92.122
1.02.01.09.03	Depósitos Judiciais	42.204	20.721
1.02.01.09.04	Recebíveis da Eletrobrás	48.621	43.555
1.02.01.09.05	Tributos a Recuperar	9.124	3.884
1.02.01.09.06	Ativo Tributário	14.978	13.896
1.02.01.09.07	Ativo Atuarial	9.547	9.547
1.02.01.09.08	Outros	519	519
1.02.02	Investimentos	198	198
1.02.02.01	Participações Societárias	198	198
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	198	198
1.02.03	Imobilizado	327.882	265.572
1.02.04	Intangível	16.645	18.744

**DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 30/09/2014</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2013</b>
2	Passivo Total	1.034.174	904.908
2.01	Passivo Circulante	374.504	352.485
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	31.679	20.483
2.01.02	Fornecedores	134.697	153.842
2.01.03	Obrigações Fiscais	31.865	25.853
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	31.865	25.853
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	6.456	461
2.01.03.01.02	Parcelamento de Obrigações Tributárias	11.391	18.080
2.01.03.01.03	Impostos, Taxas e Contribuições	14.018	7.312
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	133.337	91.068
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	133.337	91.068
2.01.05	Outras Obrigações	21.360	40.003
2.01.05.02	Outros	21.360	40.003
2.01.05.02.04	Adiantamento de Clientes	13.400	18.440
2.01.05.02.06	Dividendos a Pagar	397	15.239
2.01.05.02.07	Outros	7.563	6.324
2.01.06	Provisões	21.566	21.236
2.01.06.02	Outras Provisões	21.566	21.236
2.01.06.02.05	Provisões para Contingências	17.395	14.635
2.01.06.02.06	Provisões para Participação nos Lucros	4.171	6.601
2.02	Passivo Não Circulante	437.855	360.566
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	263.911	202.066
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	263.911	202.066
2.02.02	Outras Obrigações	126.687	117.200
2.02.02.02	Outros	126.687	117.200
2.02.02.02.03	Fornecedores	27.895	15.966
2.02.02.02.05	Plano de Previdência Privada	2.261	2.544
2.02.02.02.06	Parcelamento de Obrigações Tributárias	96.085	98.616
2.02.02.02.08	Outros	446	74
2.02.03	Tributos Diferidos	29.300	29.154
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	29.300	29.154
2.02.04	Provisões	17.957	12.146
2.02.04.02	Outras Provisões	17.957	12.146
2.02.04.02.05	Provisões para Contingências	8.118	5.908
2.02.04.02.06	Provisão para Incentivo de Longo Prazo	9.839	6.238
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	221.815	191.857
2.03.01	Capital Social Realizado	76.565	46.065
2.03.02	Reservas de Capital	0	-2.545
2.03.02.05	Ações em Tesouraria	0	-2.545
2.03.04	Reservas de Lucros	74.009	115.651
2.03.04.01	Reserva Legal	7.808	7.808
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	66.201	41.786
2.03.04.08	Dividendo Adicional Proposto	0	8.597
2.03.04.10	Reserva de Lucros a Destinar	0	57.460
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	41.928	0
2.03.08	Outros Resultados Abrangentes	29.290	32.678

**DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 30/09/2014</b>	<b>Exercício Anterior 31/12/2013</b>
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	23	8

**DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 01/07/2014 à 30/09/2014</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 30/09/2014</b>	<b>Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2013 à 30/09/2013</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 30/09/2013</b>
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	251.486	691.070	220.945	604.301
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-159.998	-436.511	-139.566	-390.418
3.03	Resultado Bruto	91.488	254.559	81.379	213.883
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-44.131	-154.237	-46.203	-122.264
3.04.01	Despesas com Vendas	-42.028	-120.748	-33.914	-92.018
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-8.153	-23.934	-7.478	-21.397
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	11.754	7.762	638	4.265
3.04.04.01	Outras Receitas Operacionais	505	1.709	377	3.189
3.04.04.02	Outros Ganhos (Perdas), Líquidos	11.249	6.053	261	1.076
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-5.704	-17.317	-5.449	-13.114
3.04.05.01	Outras Despesas Operacionais	-5.704	-17.317	-5.449	-13.114
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	47.357	100.322	35.176	91.619
3.06	Resultado Financeiro	-17.362	-30.131	-5.978	-18.910
3.06.01	Receitas Financeiras	4.738	15.929	4.969	13.984
3.06.01.01	Receitas Financeiras	4.738	15.929	4.969	13.984
3.06.02	Despesas Financeiras	-22.100	-46.060	-10.947	-32.894
3.06.02.01	Despesas Financeiras	-16.361	-41.844	-10.306	-28.684
3.06.02.02	Variação Cambial, Líquida	-5.739	-4.216	-641	-4.210
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	29.995	70.191	29.198	72.709
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-9.919	-22.921	-7.318	-21.478
3.08.01	Corrente	-10.162	-22.775	-6.930	-21.341
3.08.02	Diferido	243	-146	-388	-137
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	20.076	47.270	21.880	51.231
3.10	Resultado Líquido de Operações Descontinuadas	-18	-59	-15	-42
3.10.01	Lucro/Prejuízo Líquido das Operações Descontinuadas	-18	-59	-15	-42
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	20.058	47.211	21.865	51.189
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	20.053	47.196	21.861	51.178
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	5	15	4	11

**DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 01/07/2014 à 30/09/2014</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 30/09/2014</b>	<b>Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2013 à 30/09/2013</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 30/09/2013</b>
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	0,12653	0,29779	0,13748	0,32186
3.99.02	Lucro Diluído por Ação				
3.99.02.01	ON	0,12653	0,29779	0,13748	0,32186

**DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Trimestre Atual 01/07/2014 à 30/09/2014</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 30/09/2014</b>	<b>Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2013 à 30/09/2013</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 30/09/2013</b>
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	20.058	47.211	21.865	51.189
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-5.060	-2.209	-292	-3.789
4.02.02	Varição Cambial de Controlada Localizada no Exterior	-5.060	-2.209	-292	-3.789
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	14.998	45.002	21.573	47.400
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	14.993	44.987	21.569	47.389
4.03.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	5	15	4	11

**DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 30/09/2014</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 30/09/2013</b>
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	29.114	4.443
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	113.230	104.449
6.01.01.01	Lucro/Prejuízo do Exercício Antes dos Tributos	70.132	72.709
6.01.01.02	Depreciação e Amortização	18.866	12.241
6.01.01.04	Variação Cambial Não Realizada	2.007	119
6.01.01.05	Provisão de Estoque a Valor de Mercado	-1.284	1.164
6.01.01.06	Provisão para Devedores Duvidosos	-237	-130
6.01.01.07	Provisão para Contingências	2.568	1.406
6.01.01.08	Provisão de Obrigações Trabalhistas	-10.115	6.838
6.01.01.09	Provisão para Participação nos Lucros e Incentivo de Longo Prazo	1.171	-813
6.01.01.10	Outras Provisões	-241	-2.767
6.01.01.12	Atualizações do Empréstimo Compulsório Eletrobrás	-5.066	-4.886
6.01.01.13	Atualizações de Ativos Tributários	-1.082	-717
6.01.01.14	Atualizações de Créditos com Outras Pessoas Ligadas	7.276	-3.852
6.01.01.15	Encargos Financeiros com Tributos Parcelados	6.011	5.233
6.01.01.16	Decomposição de Desconto de Provisões para Contingências	2.402	3.551
6.01.01.18	Juros Provisionados de Empréstimos	20.479	12.953
6.01.01.19	Deságio Sobre Créditos Recebidos de Partes Relacionadas	2.032	1.431
6.01.01.20	Outros	-1.689	-31
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-57.850	-75.905
6.01.02.01	(Aumento)/Redução do Contas a Receber	-32.525	-21.522
6.01.02.02	Aumento/(Redução) de Adiantamento de Clientes	-5.040	-1.793
6.01.02.04	(Aumento)/Redução do Estoque	-5.224	-28.303
6.01.02.06	(Aumento)/Redução de Depósitos Judiciais	-21.483	-8.516
6.01.02.07	(Aumento)/Redução de Creditos com Pessoas Ligadas	-2.032	9.824
6.01.02.08	(Aumento)/Redução de Tributos a Recuperar	-5.245	-3.380
6.01.02.09	(Aumento)/Redução de Outros Ativos	155	-2.255
6.01.02.10	Aumento/(Redução) do Contas a Pagar	-7.269	7.307
6.01.02.11	(Aumento)/Redução de Adiantamento a Fornecedores	6.074	-3.537
6.01.02.12	Aumento/(Redução) de Parcelamentos	-15.231	-17.796
6.01.02.13	Aumento/(Redução) de Obrigações Fiscais e Trabalhistas	28.401	-5.426
6.01.02.14	Aumento/(Redução) de Outras Contas a Pagar	1.569	-508
6.01.03	Outros	-26.266	-24.101
6.01.03.01	Juros Pagos	-19.628	-7.329
6.01.03.02	Imposto de Renda e Contribuição Social Pagos	-6.638	-16.772
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-79.077	-91.490
6.02.01	Aquisição do Ativo Imobilizado	-77.968	-86.586
6.02.02	Aquisição do Ativo Intangível	-1.109	-5.096
6.02.04	Recebimento na Venda de Ativo Permanente	0	192
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	70.922	148.621
6.03.01	Captação de Empréstimos e Financiamentos	167.454	247.392
6.03.02	Pagamento de Empréstimos e Financiamentos	-66.646	-83.820
6.03.03	Dividendos Pagos	-29.886	-14.951
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	20.959	61.574

**DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 30/09/2014</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 30/09/2013</b>
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	57.677	58.870
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	78.636	120.444

**DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2014 à 30/09/2014****(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	46.065	-2.545	115.651	0	32.678	191.849	8	191.857
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	46.065	-2.545	115.651	0	32.678	191.849	8	191.857
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	2.545	-2.545	-6.447	0	-6.447	0	-6.447
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-6.447	0	-6.447	0	-6.447
5.04.08	Ações em Tesouraria Canceladas	0	2.545	-2.545	0	0	0	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	48.375	-3.388	44.987	15	45.002
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	47.196	0	47.196	15	47.211
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	1.179	-3.388	-2.209	0	-2.209
5.05.02.06	Realização da Reserva de Reavaliação	0	0	0	1.179	-1.179	0	0	0
5.05.02.07	Varição Cambial de Controlada Localizada no Exterior	0	0	0	0	-2.209	-2.209	0	-2.209
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	30.500	0	-39.097	0	0	-8.597	0	-8.597
5.06.04	Aumento de Capital Social	30.500	0	-30.500	0	0	0	0	0
5.06.05	Aprovação Dividendos Adicionais	0	0	-8.597	0	0	-8.597	0	-8.597
5.07	Saldos Finais	76.565	0	74.009	41.928	29.290	221.792	23	221.815

**DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2013 à 30/09/2013****(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	40.798	267	50.069	0	35.985	127.119	8	127.127
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	40.798	267	50.069	0	35.985	127.119	8	127.127
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	-3.658	0	-3.658	0	-3.658
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	-3.658	0	-3.658	0	-3.658
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	52.363	-4.974	47.389	11	47.400
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	51.178	0	51.178	11	51.189
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	1.185	-4.974	-3.789	0	-3.789
5.05.02.06	Realização da Reserva de Reavaliação	0	0	0	1.185	-1.185	0	0	0
5.05.02.07	Variação Cambial de Controlada Localizada no Exterior	0	0	0	0	-3.789	-3.789	0	-3.789
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	5.267	-267	-5.000	0	0	0	0	0
5.06.01	Constituição de Reservas	267	-267	0	0	0	0	0	0
5.06.04	Aumento de Capital Social	5.000	0	-5.000	0	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	46.065	0	45.069	48.705	31.011	170.850	19	170.869

**DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado****(Reais Mil)**

<b>Código da Conta</b>	<b>Descrição da Conta</b>	<b>Acumulado do Atual Exercício 01/01/2014 à 30/09/2014</b>	<b>Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2013 à 30/09/2013</b>
7.01	Receitas	891.434	749.617
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	861.440	747.496
7.01.02	Outras Receitas	-623	1.990
7.01.03	Receitas refs. à Construção de Ativos Próprios	30.854	0
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-237	131
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-457.304	-378.554
7.02.01	Custos Prods., Merchs. e Servs. Vendidos	-324.172	-300.211
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-132.983	-80.362
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	-90	2.061
7.02.04	Outros	-59	-42
7.02.04.01	Resultado de Operações Descontinuadas	-59	-42
7.03	Valor Adicionado Bruto	434.130	371.063
7.04	Retenções	-18.863	-12.241
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-18.863	-12.241
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	415.267	358.822
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	41.521	43.948
7.06.02	Receitas Financeiras	41.521	43.948
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	456.788	402.770
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	456.788	402.770
7.08.01	Pessoal	130.307	106.147
7.08.01.01	Remuneração Direta	112.167	92.606
7.08.01.02	Benefícios	10.795	7.647
7.08.01.03	F.G.T.S.	7.345	5.894
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	205.597	176.896
7.08.02.01	Federais	115.150	101.162
7.08.02.02	Estaduais	90.115	75.373
7.08.02.03	Municipais	332	361
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	73.673	68.538
7.08.03.01	Juros	65.601	61.785
7.08.03.02	Aluguéis	8.072	6.753
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	47.211	51.189
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	47.196	51.178
7.08.04.04	Part. Não Controladores nos Lucros Retidos	15	11

## Comentário do Desempenho

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

---

### COMENTÁRIO DO DESEMPENHO CONSOLIDADO NO 3T14

A Portobello S.A. (BM&FBovespa: PTBL3 NM) apresenta seus resultados referentes ao 3º trimestre encerrado em 2014. As informações financeiras apresentadas neste documento são derivadas das informações financeiras trimestrais consolidadas da Portobello S.A., elaboradas de acordo com as normas do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e as Normas Internacionais de Relatórios Financeiros (IFRS).

#### Sobre a Portobello

A Portobello é hoje a maior empresa de revestimentos cerâmicos do Brasil, com receita bruta anual superior a R\$ 1 bilhão. Sua produção, próxima de 30 milhões de metros quadrados, atende países dos cinco continentes e também o mercado interno, por meio dos canais Portobello Shop, revendas multimarcas e engenharia.

### DESTAQUES

- Receita Líquida de R\$ 251 milhões, 14% superior ao trimestre de 2013;
- Lucro Bruto de R\$ 91 milhões, 12% acima do 3T13, com 36,4% de margem;
- EBITDA de R\$ 42 milhões no 3T14, 6% superior ao 3T13 e margem de 16,8%;
- Rede de franquia Portobello Shop atingiu 124 lojas;
- Continuidade nas obras de sua Unidade Nordeste com início das operações previsto para o 1º semestre de 2015.

### COMENTÁRIOS DA ADMINISTRAÇÃO

No terceiro trimestre de 2014 as eleições aqueceram o cenário político e a economia entrou em um período de recessão técnica, após dois trimestres consecutivos de contração, somado a uma inflação anual acima da meta oficial de 6,5%.

Esta desaceleração da economia foi sentida no setor pela ABRAMAT - (acabamento), que acompanha a performance das indústrias de materiais de construção, apresentando retração quando comparado aos nove meses de 2014 com 2013 e queda nas expectativas para o ano. Já a Portobello, historicamente, vem mantendo desempenho significativamente superior, mas consciente das dificuldades crescentes sentidas pelo setor e que podem afetar sua rentabilidade até o final deste ano.

Com a sua capacidade de adaptar-se às variáveis de mercado, por meio do seu portfólio de produtos e do seu modelo de distribuição, a Portobello manteve o crescimento da receita, atingindo neste trimestre receita líquida de R\$ 251 milhões, 14% superior ao mesmo período de 2013, o mesmo percentual verificado quando comparados os 9M14 com os 9M13, que apresentou receita líquida de R\$ 691 milhões.

A Administração mantém o modelo distinto de produção própria e terceirizada (*outsourcing*), com participação menor nos produtos adquiridos de terceiros e as ações internas de racionalização, tanto de custos operacionais como de análise criteriosa de seu plano de investimentos.

Com base nestas ações, a Companhia obteve no 3T14 um EBITDA de R\$ 42 milhões com margem de 16,8%, 1,3 p.p. inferior ao terceiro trimestre de 2013. Nos nove meses de 2014 o EBITDA totalizou R\$ 113 milhões, 10% superior ao mesmo período de 2013, com margem de 16,4%, 0,6 p.p. inferior aos 9M13.

Destaca-se que o endividamento líquido da Companhia de R\$ 339 milhões, equivale a 2,0x o EBITDA dos últimos 12 meses. Esse acréscimo de R\$ 92 milhões em relação ao 3T13 ocorreu, sobretudo, em função dos investimentos na fábrica do Nordeste.

O lucro líquido, contudo, foi um pouco abaixo quando comparamos o 3T14 e os 9M14 com os mesmos períodos de 2013.

## Comentário do Desempenho

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

### DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

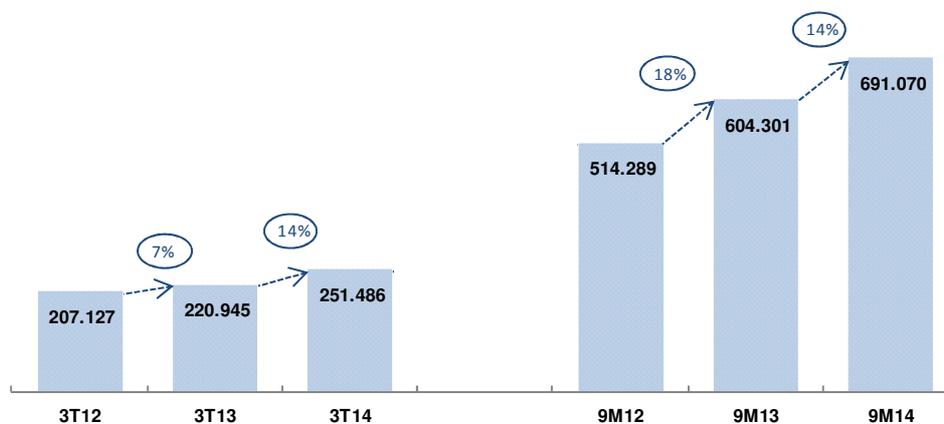
Resultado consolidado	3T12	3T13	3T14	▲%	9M12	9M13	9M14	▲%
Receita bruta	257.093	279.433	321.667	15%	643.916	765.476	881.920	15%
Receita líquida	207.127	220.945	251.486	14%	514.289	604.301	691.070	14%
Lucro bruto	75.002	81.379	91.488	12%	181.363	213.883	254.559	19%
<i>Margem bruta</i>	36,2%	36,8%	36,4%	-0,4 p.p.	35,3%	35,4%	36,8%	1,4 p.p.
Despesas operacionais	(37.847)	(46.464)	(55.380)	19%	(99.679)	(123.340)	(160.290)	30%
Vendas	(27.366)	(33.914)	(42.028)	24%	(75.102)	(92.018)	(120.748)	31%
Gerais e administrativas	(6.508)	(7.478)	(8.153)	9,0%	(18.071)	(21.397)	(23.934)	12%
Outras receitas (despesas)	(3.973)	(5.072)	(5.199)	2,5%	(6.506)	(9.925)	(15.608)	57%
EBIT	37.155	34.915	36.108	3,4%	81.684	90.543	94.269	4,1%
<i>Margem EBIT</i>	17,9%	15,8%	14,4%	-1,4 p.p.	15,9%	15,0%	13,6%	-1,3 p.p.
Resultado financeiro	(4.161)	(5.717)	(6.113)	6,9%	(14.351)	(17.834)	(24.078)	35%
Tributos s/ lucro	(11.380)	(7.318)	(9.919)	36%	(22.285)	(21.478)	(22.921)	6,7%
Lucro líquido	21.702	21.865	20.058	-8,3%	45.498	51.189	47.211	-7,8%
<i>Margem líquida</i>	10,5%	9,9%	8,0%	-1,9 p.p.	8,8%	8,5%	6,8%	-1,6 p.p.
EBITDA	41.215	39.959	42.317	5,9%	93.910	102.784	113.135	10%
<i>Margem EBITDA</i>	19,9%	18,1%	16,8%	-1,3 p.p.	18,3%	17,0%	16,4%	-0,6 p.p.

### Receita Líquida

No 3T14, a receita líquida consolidada da Portobello cresceu 14% quando comparada àquela auferida no mesmo período de 2013, totalizando R\$ 251 milhões e, no acumulado, atingiu R\$ 691 milhões, também 14% superior aos 9M13. Esse resultado é decorrente do aumento de 8% do volume físico de vendas, aliado a um mix de produtos que alavancaram as vendas em função de uma estratégia diferenciada, considerando o cenário econômico mais restritivo. Do total da receita líquida acumulada, 26% referem-se a produtos adquiridos de terceiros.

A receita líquida do mercado interno, que representou 90% do total, cresceu 14% em relação ao 3T13 e teve participação destacada nos canais Portobello Shop e Engenharia. Já o mercado externo apresentou um crescimento de 11% comparado ao 3T13, influenciado pelo volume de vendas e fortalecimento da moeda norte-americana em relação ao Real.

### Receita Líquida



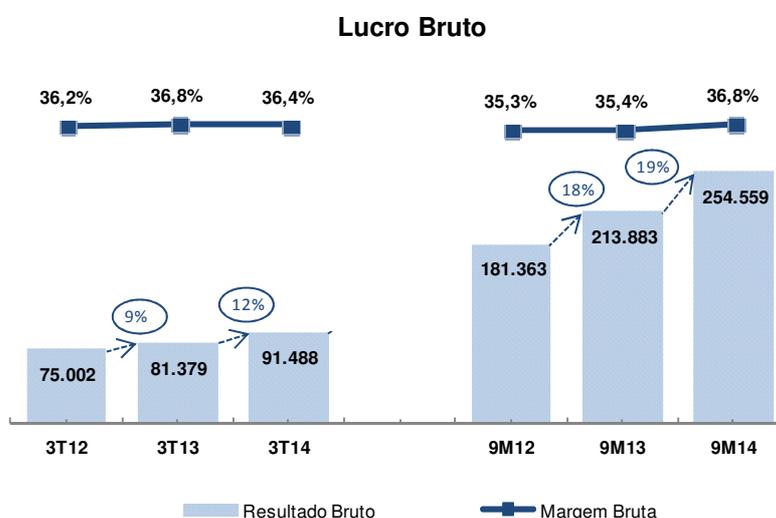
## Comentário do Desempenho

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Receita líquida	3T12	3T13	3T14	▲%	9M12	9M13	9M14	▲%
Mercado Interno	191.165	198.816	227.029	14%	476.293	550.604	622.532	13%
Mercado Externo	15.962	22.129	24.479	11%	37.996	53.697	68.560	28%
<b>Total</b>	<b>207.127</b>	<b>220.945</b>	<b>251.508</b>	<b>14%</b>	<b>514.289</b>	<b>604.301</b>	<b>691.092</b>	<b>14%</b>

### Lucro Bruto

O lucro bruto totalizou R\$ 91 milhões no 3T14, apresentando um crescimento de 12% sobre o mesmo período do ano anterior, acumulando um ganho de 19% nos nove meses de 2014. A margem bruta no trimestre apresentou redução de 0,4 p.p. e no acumulado demonstrou um ganho de 1,4 p.p.. O desempenho da margem bruta no trimestre é reflexo de um mercado mais restritivo, porém a meta de manter o crescimento contribuiu no volume de venda e um mix de produtos com melhor rentabilidade. No acumulado o crescimento manteve-se com base nas ações de ganho de produtividade, qualidade e redução de custos.



### Resultado Operacional

As despesas com vendas totalizaram R\$ 43 milhões no 3T14 e R\$ 120 milhões nos 9M14, respectivamente 24% e 31% superiores aos mesmos períodos do ano anterior, reflexo principalmente dos gastos com projetos de distribuição e logística, abertura de mais um centro de distribuição no estado de São Paulo e expansão da sua rede de franquias – Portobello Shop. Estes gastos extraordinários deverão estar realinhados com o patamar de faturamento da Companhia até o final de 2014.

As despesas administrativas que totalizaram R\$ 8 milhões no 3T14 e R\$ 24 milhões nos 9M14, respectivamente 9% e 12% superior em relação ao mesmo período do ano anterior. Os aumentos decorrem principalmente das despesas com contratação de consultorias para sustentação do crescimento da Companhia e a estruturação de novas áreas, como as de gestão e meritocracia, de projetos e melhoria de processos.

Despesas operacionais	3T12	3T13	3T14	▲%	%RL	9M12	9M13	9M14	▲%	%RL
Vendas	(27.366)	(33.914)	(42.028)	24%	17%	(75.102)	(92.018)	(120.748)	31%	17%
Gerais e administrativas	(6.508)	(7.478)	(8.153)	9%	3,2%	(18.071)	(21.397)	(23.934)	12%	3,5%
Outras receitas (despesas)	(3.973)	(5.072)	(5.199)	3%	2,1%	(6.506)	(9.925)	(15.608)	57%	2,3%
<b>Total</b>	<b>(37.847)</b>	<b>(46.464)</b>	<b>(55.380)</b>	<b>19%</b>	<b>22%</b>	<b>(99.679)</b>	<b>(123.340)</b>	<b>(160.290)</b>	<b>30%</b>	<b>23%</b>

As outras despesas operacionais líquidas de R\$ 5 milhões no 3T14 e R\$ 15 milhões nos 9M14 referem-se principalmente à provisão para contingência judicial, ao programa de incentivo de longo prazo (com liquidação completa após cinco anos do reconhecimento inicial), provisão de participação de funcionários a ser paga após o final do exercício e as despesas pré-operacionais da fábrica do Nordeste.

## Comentário do Desempenho

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

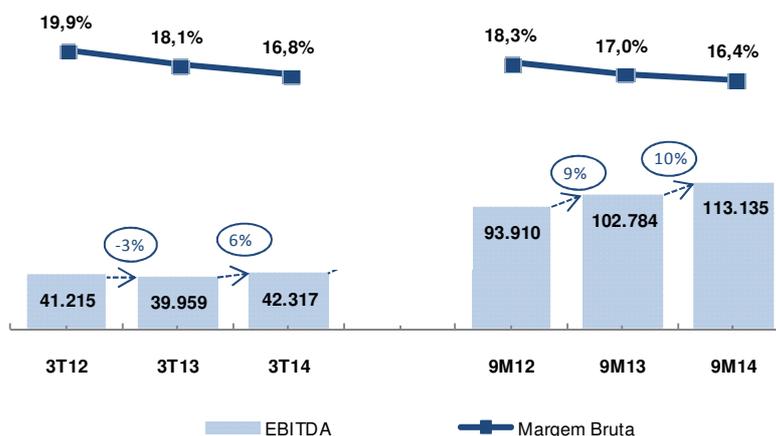
### EBITDA

Como resultado dos efeitos anteriormente mencionados, a geração de caixa, medida pelo EBITDA, foi de R\$ 42 milhões no terceiro trimestre e acumulou R\$ 113 milhões nos 9M14, com crescimento de 5,9% e 10% respectivamente sobre o mesmo período de 2013. A margem EBITDA foi de 16,8% e 16,4%, respectivamente. Se isolados os gastos com a nova fábrica do Nordeste, o EBITDA seria de R\$ 44 milhões no trimestre e R\$ 117 milhões do acumulado 9M14.

EBITDA	3T12	3T13	3T14	▲%	%RL	9M12	9M13	9M14	▲%	%RL
Lucro líquido	21.700	21.861	20.053	-8,3%	8,0%	45.490	51.178	47.196	-7,8%	6,8%
(+) Resultado financeiro	4.161	5.717	6.113	6,9%	2,4%	14.351	17.834	24.078	35%	3,5%
(+) Depreciação e amortização	4.060	5.044	6.209	23%	2,5%	12.226	12.241	18.866	54%	2,7%
(+) Imposto de renda e contribuição social	11.380	7.318	9.919	36%	3,9%	22.285	21.478	22.921	6,7%	3,3%
(+) Outros*	(86)	19	23	21%	0,0%	(442)	53	74	40%	0,0%
<b>EBITDA</b>	<b>41.215</b>	<b>39.959</b>	<b>42.317</b>	<b>5,9%</b>	<b>17%</b>	<b>93.910</b>	<b>102.784</b>	<b>113.135</b>	<b>10%</b>	<b>16%</b>
(+) Pré-Oper Fábrica de Alagoas	-	-	1.267	-	-	-	-	3.532	-	-
<b>EBITDA ajustado</b>	<b>41.215</b>	<b>39.959</b>	<b>43.584</b>	<b>9,1%</b>	<b>17%</b>	<b>93.910</b>	<b>102.784</b>	<b>116.667</b>	<b>14%</b>	<b>17%</b>

\* Resultado das operações descontinuadas e a participação dos acionistas não controladores.

### EBITDA



### Lucro Líquido

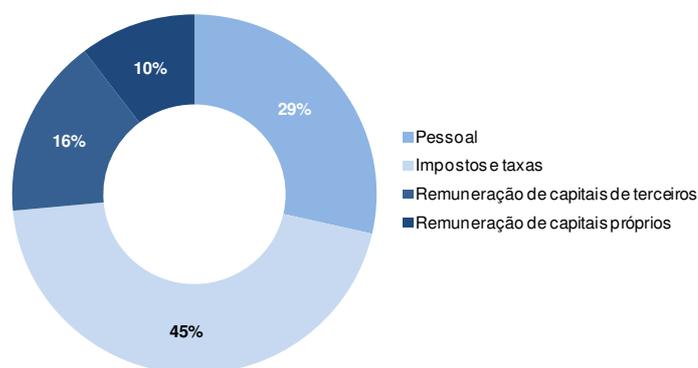
O lucro líquido do trimestre foi de R\$ 20 milhões, 8,3% inferior àquele referente ao mesmo trimestre de 2013. Já o resultado acumulado, totalizou R\$ 47 milhões, 7,8% inferior aos R\$ 51 milhões apresentados nos 9M13. O resultado deste ano vem sendo inferior ao dos 9M13 em função dos gastos mencionados anteriormente e maiores despesas financeiras por conta do aumento do endividamento.

## Comentário do Desempenho

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

### Valor adicionado

O valor adicionado no trimestre totalizou R\$ 171 milhões, acumulando R\$ 456, e deste montante, 45% do valor adicionado total, foram destinados aos Governos Federal, Estadual e Municipal na forma de impostos, taxas e contribuições, 29% para remuneração do trabalho (pessoal) e os 26% pra remuneração dos acionistas e de terceiros.



### ENDIVIDAMENTO / ESTRUTURA DE CAPITAL

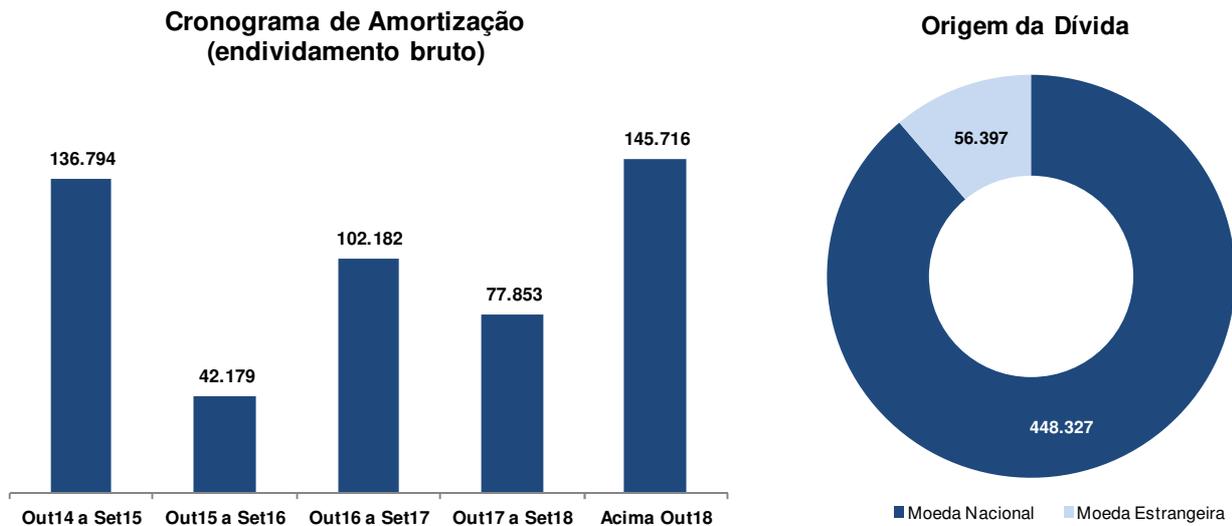
Em termos nominais, o endividamento líquido da Companhia era de R\$ 339 milhões ao fim de setembro de 2014, contra R\$ 247 milhões em 2013, o que equivale a 2,0x o EBITDA dos últimos doze meses e a 53% do patrimônio líquido. Esta elevação do nível de endividamento, que conseqüentemente gerou um aumento das despesas financeiras, está relacionada aos investimentos em expansão, principalmente na fábrica do Nordeste. O endividamento bruto totalizava R\$ 505 milhões, sendo que 29% com vencimento no curto prazo e 71% no longo prazo.

Endividamento	Set-12	Set-13	Set-14	▲ R\$
Bancário	110.123	339.307	397.248	57.941
Tributário	137.411	120.844	107.476	(13.368)
(=) Total do endividamento	247.534	460.151	504.724	44.573
(+) Disponibilidades e títulos e valores mobiliários	(15.609)	(120.444)	(78.636)	41.808
(+) Créditos com Refinadora Catarinense	(99.078)	(92.995)	(87.264)	5.731
(=) Total do endividamento líquido	132.847	246.712	338.824	92.112
EBITDA (últimos 12 meses)	115.588	138.127	166.476	28.349
(=) Dívida líquida / EBITDA	1,1	1,8	2,0	-
(=) Dívida líquida / PL	7%	44%	53%	-

Resultado financeiro	3T12	3T13	3T14	▲%	%RL	9M12	9M13	9M14	▲%	%RL
Receitas financeiras	3.387	4.328	(1.001)	-123%	-0,4%	8.725	9.774	11.713	20%	1,7%
Despesas financeiras	(7.783)	(10.306)	(16.361)	59%	6,5%	(26.353)	(28.684)	(41.844)	46%	6,1%
Outros ganhos (perdas)	235	261	11.249	4210%	-4,5%	3.277	1.076	6.053	463%	-0,9%
Total	(4.161)	(5.717)	(6.113)	7%	2,4%	(14.351)	(17.834)	(24.078)	35%	3,5%

## Comentário do Desempenho

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma



### INVESTIMENTOS

No terceiro trimestre de 2014 os investimentos em ativos fixos destinados a projetos de crescimento, totalizaram R\$ 39 milhões, acumulando R\$ 79 milhões nos 9M14. O programa de expansão prevê investimentos em uma fábrica no Nordeste, que já está em fase de construção.

*Em novembro de 2013, foi lançada a pedra fundamental para a construção de uma planta fabril em Alagoas. A unidade tem à disposição um milhão de m<sup>2</sup> de área para expansão e na primeira etapa das operações irá gerar 1.000 empregos (diretos e indiretos). Financiada pelo Banco do Nordeste do Brasil S/A, a fábrica tem um orçamento de R\$ 210 milhões, que serão desembolsados até o fechamento do 1º Semestre de 2015, quando sua produção deve ser iniciada. Estima-se que o Capex alcance R\$ 149 milhões e, em 2015, a nova fábrica produza cerca de 16 milhões m<sup>2</sup>, seguida de uma receita bruta de aproximadamente R\$ 211 milhões. O investimento visa atender o público do norte e nordeste brasileiro, que atualmente corresponde a 25% do mercado cerâmico nacional. Com público e portfólio específicos, este empreendimento será o motor de uma nova marca, a Pointer.*

A Companhia segue ainda com os investimentos em novo modelo logístico, mencionados anteriormente, para atender os projetos de crescimento, com o mesmo nível de qualidade nos serviços, visando também um menor custo. Para isso, a Companhia criará em locais estratégicos centros de distribuição, sendo que já conta com um no estado de Pernambuco e dois no estado de São Paulo.

### REMUNERAÇÃO AOS ACIONISTAS

O Conselho de Administração da Companhia deliberou e aprovou em 07 de agosto de 2014 para pagamento no exercício de 2014 o montante de R\$ 6.446 a título de juros sobre capital próprio, tendo o mesmo sido iniciado em 26 de setembro de 2014, correspondente ao valor de R\$ 0,040674 por ação ordinária. O total distribuído representa um *yield* (dividendo por ação dividido pela cotação final da ação) de 0,74%.

### DESEMPENHO DAS AÇÕES PTBL3

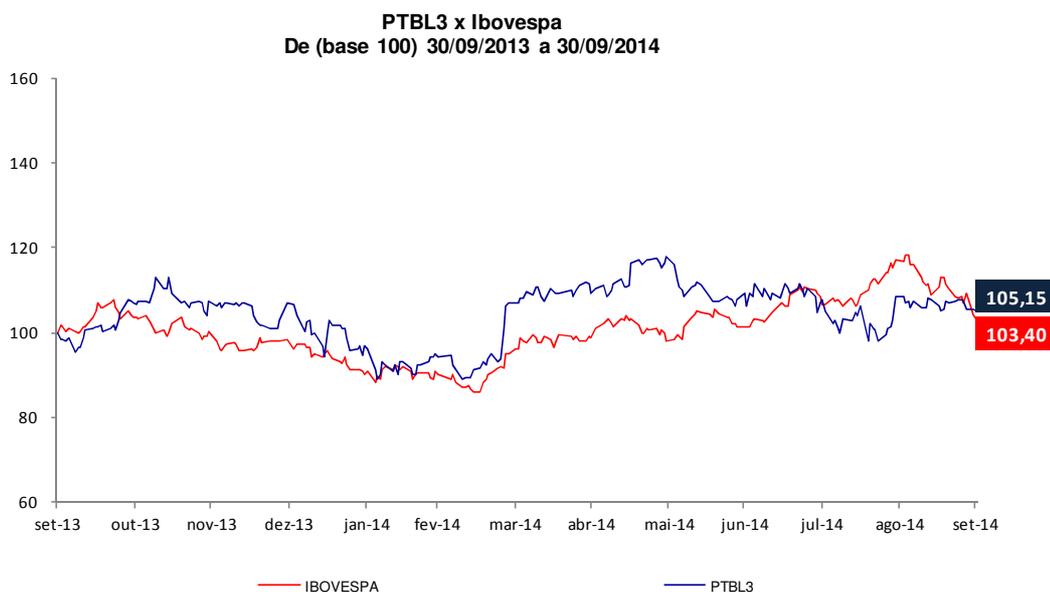
As ações ordinárias emitidas pela Portobello, negociadas na BM&FBovespa sob o código PTBL3, encerraram o último pregão de setembro de 2014 cotadas a R\$ 4,90, resultando em uma valorização de 5% nos últimos doze meses, enquanto o Ibovespa aumentou 3%.

O volume financeiro médio negociado nos últimos doze meses foi de R\$ 14,1 milhões, apresentando um aumento de 30% frente aos R\$ 10,8 milhões do mesmo período de 2013.

Ao final do terceiro trimestre de 2014, a Portobello apresentava um valor de mercado equivalente a R\$ 777 milhões (R\$ 741 milhões em 30 de setembro de 2013).

## Comentário do Desempenho

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma



## PERSPECTIVAS

- Com o menor crescimento econômico, as vendas da Companhia ficaram abaixo das expectativas da Administração do início do ano, refletindo em despesas e custos proporcionalmente maiores que os níveis adequados ao faturamento atual. A Companhia acredita que o cenário econômico de baixo crescimento, perdurará em 2014 e, com isso, a Administração vem implementando planos de contenção de despesas e otimização de custos, buscando readequar sua estrutura para atingir os resultados planejados para 2014;
- A Companhia espera ainda pressão em seus custos em 2015, em função do aumento da taxa de câmbio e das elevadas taxas de inflação;
- As expectativas para o setor imobiliário, como já vêm sinalizando diversos indicadores do setor, são de desaquecimento, cujo impacto se dará principalmente na demanda de nosso canal engenharia. A Administração já vem implementando ações, por meio de políticas comerciais e gestão de mix de produtos, para mitigar esses efeitos;
- A Portobello Shop mantém seu plano de expansão acreditando superar a marca de 130 lojas ao final do exercício;
- O início da fábrica do Nordeste continua sendo previsto para o 1S15 e a Administração mantém sua confiança no potencial da nova operação.

## AUDITORIA INDEPENDENTE

A política da Portobello em relação aos seus auditores independentes, no que diz respeito à prestação de serviços não relacionados à auditoria externa das demonstrações financeiras, se fundamenta nos princípios que preservam a independência profissional. Estes princípios se baseiam na premissa de que o auditor não deve periciar seu próprio trabalho, exercer funções gerenciais ou, ainda, advogar por seu cliente. Durante o 3T14, a Companhia não contratou os auditores independentes para outros serviços não relacionados à auditoria externa.

## Comentário do Desempenho

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

---

### COMPOSIÇÃO DA ADMINISTRAÇÃO

Conselho de Administração		Diretoria	
Nome	Cargo	Nome	Cargo
Cesar Bastos Gomes	Presidente	Cesar Gomes Júnior	Diretor Presidente
Cesar Gomes Júnior	Vice-Presidente (Diretor Presidente)	Cláudio Ávila da Silva	Diretor Vice-Presidente
Cláudio Ávila da Silva	Conselheiro (Diretor Vice-Presidente)	John Shojiro Suzuki	Diretor Financeiro/Relações com Investidores
Nilton Torres de Bastos Filho	Conselheiro	Mauro do Valle Pereira	Diretor
Maurício Levi	Conselheiro (Independente)		
Plínio Villares Musetti	Conselheiro (Independente)		
Glauco José Côrte	Conselheiro (Independente)		
Mário José Gonzaga Petrelli	Conselheiro (Independente)		
Geraldo Luciano Mattos Júnior	Conselheiro (Independente)		

Visite o site de Relações com Investidores: [www.portobello.com.br/ri](http://www.portobello.com.br/ri)

## Notas Explicativas

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

---

### 1 Contexto operacional

A Portobello S.A., também referida nesta demonstração como “Companhia” ou “Controladora”, é uma sociedade anônima de capital aberto e as suas ações são negociadas no segmento do Novo Mercado da Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros (BM&FBOVESPA S.A.), sob o código PTBL3. A Companhia é controlada por um grupo de acionistas, formalizado pelo acordo celebrado em 15 de abril de 2011, e aditado em 29 de setembro de 2014, e que detém em 30 de setembro de 2014 56,23% das ações da sociedade. Os 43,77% remanescentes das ações são detidos por diversos acionistas.

A Companhia com sede em Tijucas, Santa Catarina, foi constituída em 1977 e tem como principal objeto social a industrialização e comercialização de produtos cerâmicos e porcelânicos em geral, como pisos, porcelanato técnico e esmaltado, peças decoradas e especiais, mosaicos, produtos destinados ao revestimento de paredes internas, fachadas externas, bem como, a prestação de serviços complementares para aplicação no ramo de materiais de construção civil no Brasil e no exterior.

Adicionalmente, a Companhia tem participação societária nas sociedades controladas: (i) Portobello América que foi constituída com o objetivo de vender os produtos Portobello no mercado norte-americano, e que está classificada como uma operação descontinuada conforme descrito na nota explicativa nº 34; (ii) Mineração Portobello que é responsável pelo fornecimento de uma parte da matéria prima utilizada na produção dos revestimentos cerâmicos; (iii) PBTech que é responsável pela gestão de lojas próprias Portobello Shop e atualmente administra cinco lojas; (iv) Portobello Shop, administradora das redes de franquias de lojas Portobello Shop e Empório Portobello, com uma rede com 124 lojas franqueadas especializadas em porcelanatos e revestimentos cerâmicos; e a (v) Companhia Brasileira de Cerâmica responsável pelas atividades na região nordeste.

### 2 Apresentação das demonstrações contábeis intermediárias

As informações trimestrais consolidadas, identificadas como “Consolidado”, foram elaboradas em conformidade com as normas internacionais de contabilidade - *International Financial Reporting Standards* (IFRS), emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB), e com as práticas contábeis adotadas no Brasil (BRGAAP), as quais estão em consonância.

As informações trimestrais individuais da Portobello S.A., identificadas como “Controladora”, foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. Essas práticas diferem das normas internacionais de contabilidade aplicáveis à Portobello S.A. somente no que se refere à avaliação dos investimentos pelo método de equivalência patrimonial que, segundo as IFRS, devem ser mensurados e apresentados pelo seu custo de aquisição ou pelo seu valor justo.

As referidas informações trimestrais foram preparadas de acordo com as normas da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais (ITR), utilizando o custo histórico como base de valor, exceto pela avaliação a valor justo de certos instrumentos financeiros, quando requerido nas normas.

Na elaboração das informações trimestrais é necessário que a Administração da Companhia se baseie em estimativas para o registro de certas transações que afetam seus ativos, passivos, receitas e despesas.

O conteúdo e valores de determinadas notas explicativas apresentadas nas demonstrações contábeis do exercício findo em 31 de dezembro de 2013 que não necessitaram de atualizações significativas, não foram repetidos nas notas selecionadas para as informações trimestrais de 30 de setembro de 2014. Essas demonstrações contábeis, portanto, devem ser lidas em conjunto.

As práticas contábeis e os métodos de cálculo adotados na elaboração das informações trimestrais de 30 de setembro de 2014, bem como os principais julgamentos e incertezas nas estimativas utilizadas na

## Notas Explicativas

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

---

aplicação das práticas contábeis, são os mesmos praticados na preparação das demonstrações contábeis do exercício findo em 31 de dezembro de 2013.

### a) **Novas normas, alterações ou interpretação de IFRS emitidas pelo IASB**

Pronunciamentos aplicáveis à Companhia a partir de 01 de janeiro de 2014.

- **Revisão da IAS 32 – Instrumentos financeiros :** Esta alteração é parte integrante do projeto de “compensação entre ativos e passivos” do IASB, o qual esclarece que o direito legal de compensação, para ser efetivo, tem de ser atual e imputável a todas as partes no decurso normal do negócio, e clarifica em que circunstâncias alguns sistemas de regularização pelos montantes brutos (câmaras de compensação) satisfazem os requisitos de compensação exigidos pela IAS 32. A adoção da referida norma pela Companhia não refletiu em impactos materiais em suas demonstrações contábeis.
- **Revisão da IAS 36 – Divulgações de valor recuperável para ativos não financeiros:** A norma modifica o requerimento de divulgação quanto à mensuração do valor recuperável do ativo, quando este é determinado com base no valor justo menos os custos estimados para vender o ativo. A adoção da referida norma pela Companhia também não resultou em necessidade de modificação na divulgação da Companhia.
- **Revisão do IAS 39 – Novação de derivativos e continuação de Hedge Accounting:** A alteração tem como objetivo permitir uma exceção na descontinuidade da contabilidade de hedge (hedge accounting) quando a novação de um derivativo designado como um instrumento de hedge atinge determinados critérios. A Companhia não possui operações relacionadas a novações de derivativos.
- **IFRIC 21 – Taxas do Governo:** A interpretação tem o propósito de determinar quando reconhecer uma obrigação de pagar um tributo que está sob o escopo da norma IAS 37 – Provisões, ativos contingentes e passivos contingentes. O procedimento adotado pela Companhia de reconhecimento das referidas obrigações está aderente ao estabelecido na norma. A adoção da referida norma pela Companhia também não resultou em necessidade de modificação na divulgação da Companhia.

Pronunciamentos aplicáveis à Companhia a partir de 01 de janeiro de 2016

- **Revisão do IAS 16 e IAS 41 – Ativo Imobilizado, Ativo Biológico e Produto Agrícola:** A alteração tem como objetivo definir e incluir o conceito de árvore frutífera no escopo do IAS 16. A Companhia não possui operações dessa natureza.
- **Revisão do IAS 16 e IAS 38 – Esclarecimentos sobre os métodos aceitos de depreciação e amortização:** A modificação tem o propósito de incluir informações sobre o conceito de expectativa futura de redução no preço de venda e esclarecer sobre o método de depreciação baseado na receita gerada por uma atividade. A Companhia entende que a referida revisão não terá impacto em suas demonstrações contábeis uma vez que se trata apenas da inclusão de esclarecimentos.
- **Revisão do IFRS 11 – Contabilização de aquisições de participações em operações conjuntas (joint operation):** A alteração requer que o adquirente de uma participação em operação conjunta que constitui um negócio, conforme definido no IFRS 3, aplique os princípios do IFRS 3, e de outros pronunciamentos, exceto aqueles que entram em conflito com o IFRS 11. A Companhia avaliará os efeitos oriundos da aplicação da referida revisão em caso de eventual aquisição de operações conjuntas.

Pronunciamentos aplicáveis à Companhia a partir de 01 de janeiro de 2017

## Notas Explicativas

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

---

- IFRS 15 – Receitas de contratos com clientes: O pronunciamento estabelece princípios para uma entidade reconhecer a receita na transferência de produtos ou serviços no montante em que reflita o que a entidade espera receber em troca do produto entregue ou serviço prestado. A norma ainda estabelece 5 passos para o reconhecimento da receita. Adicionalmente fornece instruções para a divulgação das informações aos usuários sobre a natureza, quantidade, tempestividade e a incerteza das receitas e fluxo de caixa decorrentes dos contratos da entidade com clientes. A Companhia está avaliando os eventuais efeitos oriundos da aplicação do referido pronunciamento.

### b) Sistema EmpresasNet (ENET)

Cabe mencionar que no quadro “Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido” do Sistema “EmpresasNet - ENET” da CVM, o ajuste de avaliação patrimonial, apesar de não corresponder a “Outros Resultados Abrangentes”, está apresentado na coluna com esta indicação, em virtude de não haver opção mais apropriada para a apresentação da referida transação no demonstrativo padrão da CVM.

### c) Aprovação das informações trimestrais

As informações trimestrais ora apresentadas foram aprovadas pelo Conselho de Administração, em reunião realizada em 07 de novembro de 2014.

## 3 Gestão de risco financeiro

### 3.1 Fatores de risco financeiro

As atividades da Companhia e suas controladas as expõem a diversos riscos financeiros: risco de mercado, risco de crédito e risco de liquidez. O programa de gestão de risco global se concentra na imprevisibilidade dos mercados financeiros e busca minimizar potenciais efeitos adversos no desempenho financeiro consolidado.

A gestão de risco é realizada pela Tesouraria e Diretoria Financeira, segundo as políticas aprovadas pelo Conselho de Administração. A Tesouraria e a Diretoria Financeira, identificam, avaliam e protegem a Companhia e suas controladas contra eventuais riscos financeiros em cooperação com as suas unidades operacionais. O Conselho de Administração estabelece princípios, para a gestão de risco global, bem como para áreas específicas, como risco cambial, risco de taxa de juros, risco de crédito, uso de instrumentos financeiros derivativos e não derivativos e investimento de excedentes de caixa.

#### a) Risco de mercado

##### i) Risco cambial

A Companhia atua internacionalmente e está exposta ao risco cambial decorrente de exposições a algumas moedas, principalmente com relação ao Dólar dos Estados Unidos e ao Euro. O risco cambial decorre de operações comerciais futuras, ativos e passivos reconhecidos e investimentos líquidos em operações no exterior.

Apresentamos a seguir os saldos ativos e passivos expostos à variação da taxa de câmbio:

## Notas Explicativas

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	Em reais			
	Controladora		Consolidado	
	30 de setembro de 2014	31 de dezembro de 2013	30 de setembro de 2014	31 de dezembro de 2013
Contas a receber	33.114	24.254	33.114	24.254
Conta corrente	51.179	-	51.179	-
Créditos com controladas	50.182	47.962	-	-
Ativos expostos	134.475	72.216	84.293	24.254
Provisão para perdas em investimentos	(49.917)	(47.649)	-	-
Contas a pagar, líquido de adiantamentos	(22.613)	(41.989)	(22.613)	(41.989)
Empréstimos e financiamentos	(56.397)	(17.551)	(56.397)	(17.551)
Passivos expostos	(128.927)	(107.189)	(79.010)	(59.540)
Exposição líquida	5.548	(34.973)	5.283	(35.286)

	Em euro				Em dólar			
	Controladora		Consolidado		Controladora		Consolidado	
	30 de setembro de 2014	31 de dezembro de 2013	30 de setembro de 2014	31 de dezembro de 2013	30 de setembro de 2014	31 de dezembro de 2013	30 de setembro de 2014	31 de dezembro de 2013
Contas a receber	298	341	298	341	9.678	8.082	9.678	8.082
Conta corrente	-	-	-	-	20.881	-	20.881	-
Créditos com controladas	-	-	-	-	20.474	20.474	-	-
Provisão para perdas em investimentos	-	-	-	-	(20.366)	(20.340)	-	-
Contas a pagar, líquido de adiantamentos	(1.605)	(2.111)	(1.605)	(2.111)	(7.231)	(15.016)	(7.231)	(15.016)
Empréstimos e financiamentos	-	(88)	-	(88)	(23.010)	(7.371)	(23.010)	(7.371)
	(1.307)	(1.858)	(1.307)	(1.858)	426	(14.171)	318	(14.305)

A estratégia adotada para mitigar a exposição cambial dos ativos e passivos da Companhia tem sido manter a exposição cambial passiva em valores aproximados em até um ano de suas exportações.

### ii) Risco de fluxo de caixa ou valor justo associado com taxa de juros

O risco de taxa de juros decorre de empréstimos e financiamentos de longo prazo e está associado a empréstimos emitidos a taxas variáveis que expõem a Companhia e suas controladas ao risco de taxa de juros e fluxo de caixa. Os empréstimos emitidos a taxas fixas expõem as entidades ao risco de valor justo associado à taxa de juros.

Baseado em diversos cenários, a Companhia administra o risco de fluxo de caixa associado com a taxa de juros, usando o *Swap* de taxa de juros, que recebe juros variáveis e paga juros fixos e tem o efeito econômico de converter empréstimos mantidos em taxas variáveis para taxas fixas. As taxas fixas, que são resultado dessa operação de *Swap*, são menores que aquelas disponíveis se a Companhia tomasse os empréstimos diretamente a taxas fixas. Por meio das operações de *Swap* de taxas de juros, a Companhia concorda com outras partes em trocar, a intervalos especificados, a diferença entre as taxas contratuais fixas e os valores de juros a taxas variáveis, calculada mediante os valores de referência (notional) acordados entre as partes.

A Companhia e suas controladas monitoram continuamente as taxas de juros de mercado com o objetivo de avaliar a eventual necessidade de contratação de novas operações para proteger-se contra o risco de volatilidade dessas taxas.

No que diz respeito às aplicações financeiras, são preponderantemente realizadas em fundos de investimentos, conforme descrito na nota explicativa nº4.

## Notas Explicativas

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

### b) Risco de crédito

A Companhia e suas controladas mantem rigorosos controles sobre a concessão de créditos a seus clientes, e ajusta estes limites sempre que é detectada alteração material no nível de risco percebido.

### c) Risco de liquidez

É o risco de a Companhia e suas controladas não disporem de recursos líquidos suficientes para honrar seus compromissos financeiros, em decorrência de descasamento de prazo ou de volume entre os recebimentos e pagamentos previstos.

Para administrar a liquidez do caixa em moeda nacional e estrangeira, são estabelecidas premissas de desembolsos e recebimentos futuros, sendo monitoradas diariamente pela área de Tesouraria e Diretoria Financeira.

A tabela abaixo analisa os passivos financeiros não derivativos da Controladora e consolidado, por faixas de vencimento, correspondentes ao período remanescente no balanço patrimonial até a data contratual do vencimento. Os valores divulgados na tabela são os fluxos de caixa contratados não descontados.

	Controladora							
	30 de setembro de 2014				31 de dezembro de 2013			
	Empréstimos e financiamentos	Arrendamento financeiro	Fornecedores	Parcelamento de obrigações tributárias	Empréstimos e financiamentos	Arrendamento financeiro	Fornecedores	Parcelamento de obrigações tributárias
Menos de um ano	132.915	737	130.489	11.310	90.277	1.007	152.521	17.674
Entre um e dois anos	125.312	-	27.895	21.042	156.043	476	15.966	19.947
Entre dois e cinco anos	107.541	-	-	31.563	46.996	-	-	29.922
Acima de cinco anos	36.710	-	-	42.958	2.545	-	-	48.213
	<u>402.478</u>	<u>737</u>	<u>158.384</u>	<u>106.873</u>	<u>295.861</u>	<u>1.483</u>	<u>168.487</u>	<u>115.756</u>
	Consolidado							
	30 de setembro de 2014				31 de dezembro de 2013			
	Empréstimos e financiamentos	Arrendamento financeiro	Fornecedores	Parcelamento de obrigações tributárias	Empréstimos e financiamentos	Arrendamento financeiro	Fornecedores	Parcelamento de obrigações tributárias
Menos de um ano	132.915	737	134.830	11.391	90.277	1.007	153.922	18.080
Entre um e dois anos	125.312	-	27.895	21.158	156.043	737	15.966	20.055
Entre dois e cinco anos	108.510	-	-	31.737	47.962	-	-	30.084
Acima de cinco anos	36.710	-	-	43.190	2.545	-	-	48.477
	<u>403.447</u>	<u>737</u>	<u>162.725</u>	<u>107.476</u>	<u>296.827</u>	<u>1.744</u>	<u>169.888</u>	<u>116.696</u>

### d) Análise de sensibilidade

#### i) Análise de sensibilidade de variações nas taxas de juros

Os rendimentos oriundos das aplicações financeiras da Companhia bem como as despesas financeiras provenientes dos financiamentos e empréstimos são afetados pelas variações nas taxas de juros, tais como CDI e TJLP.

Em 30 de setembro de 2014 a administração considerou como cenário provável a taxa de CDI de 10,81% e TJLP de 5,00%. A taxa provável foi então agravada em 25% e 50%, servindo como parâmetro para os cenários possível e remoto, respectivamente.

Os cenários abaixo foram estimados para o período de um ano:

## Notas Explicativas

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Operação	Consolidado em Reais							
	30 de setembro de 2014	Risco	Provável		Possível (25%)		Remoto (50%)	
			%	R\$	%	R\$	%	R\$
Aplicações (remuneradas 99,34% CDI)	25.905	Baixa CDI	10,81%	2.782	8,11%	2.086	5,41%	1.391
	<u>25.905</u>			<u>2.782</u>		<u>2.086</u>		<u>1.391</u>
Operação								
Empréstimos - Capital de giro	(4.989)	Alta CDI	10,81%	(539)	13,51%	(674)	16,22%	(809)
Empréstimos - Nota de crédito de exportação	(114.384)	Alta CDI	10,81%	(12.365)	13,51%	(15.456)	16,22%	(18.547)
Empréstimos - Trade 4131 Swap	(51.582)	Alta CDI	10,81%	(5.576)	13,51%	(6.970)	16,22%	(8.364)
Empréstimos - BNDES	(22.648)	Alta TJLP	5,00%	(1.132)	6,25%	(1.416)	7,50%	(1.699)
	<u>(193.603)</u>			<u>(19.612)</u>		<u>(24.516)</u>		<u>(29.419)</u>

### ii) Análise de sensibilidade de variações nas taxas de câmbio

A Companhia possui ativos e passivos atrelados a moeda estrangeira no balanço de 30 de setembro de 2014 e para fins de análise de sensibilidade, adotou como cenário provável a taxa de mercado futuro vigente no período de elaboração destas Demonstrações Contábeis Intermediárias. A taxa provável foi então agravada em 25% e 50%, servindo como parâmetro para os cenários possível e remoto, respectivamente.

Desta forma, o quadro abaixo demonstra simulação do efeito da variação cambial no resultado futuro:

	Consolidado em Reais						
	30 de setembro de 2014	Provável		Possível (25%)		Remoto (50%)	
		Taxa US\$	Ganho (Perda)	Taxa US\$	Ganho (Perda)	Taxa US\$	Ganho (Perda)
Contas a receber	33.114	2,4510	-	3,0638	8.279	3,6765	16.557
Conta corrente	51.179	2,4510	-	3,0638	12.795	3,6765	25.590
Contas a pagar, líquido de adiantamentos	(22.613)	2,4510	-	3,0638	(5.653)	3,6765	(11.307)
Empréstimos e financiamentos	(56.397)	2,4510	-	3,0638	(14.099)	3,6765	(28.199)
Exposição líquida	<u>5.283</u>	<u>2,4510</u>	<u>-</u>	<u>3,0638</u>	<u>1.322</u>	<u>3,6765</u>	<u>2.641</u>

### 3.2 Gestão de capital

Os objetivos da administração ao gerir seu capital são os de salvaguardar a capacidade de continuidade da Companhia e suas controladas para oferecer retorno aos acionistas e benefícios às outras partes interessadas, além de proporcionar a melhor gestão de caixa, de forma obter o menor custo de captação de recursos na combinação de capital próprio ou capital de terceiros.

O capital é monitorado com base no índice de alavancagem financeira consolidado. Esse índice corresponde à dívida líquida dividida pelo capital total. A dívida líquida, por sua vez, corresponde ao total de empréstimos e parcelamento de obrigações tributárias, subtraído do montante de caixa e equivalentes de caixa, créditos com outras pessoas ligadas e títulos e valores mobiliários. O capital total é apurado através da soma do patrimônio líquido, conforme demonstrado no balanço patrimonial consolidado, com a dívida líquida.

Os índices de alavancagem financeira em 30 de setembro de 2014 podem ser assim sumariados:

## Notas Explicativas

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	Controladora		Consolidado	
	30 de setembro de 2014	31 de dezembro de 2013	30 de setembro de 2014	31 de dezembro de 2013
Empréstimos e financiamentos	396.279	292.168	397.248	293.134
Parcelamento de obrigações tributárias	106.873	115.756	107.476	116.696
Menos: Caixa e equivalentes de caixa	(74.923)	(55.389)	(78.636)	(57.677)
Créditos com outras pessoas ligadas	(87.264)	(94.540)	(87.264)	(94.540)
Dívida líquida	340.965	257.995	338.824	257.613
Total do patrimônio líquido	221.792	191.849	221.815	191.857
Total do capital	562.757	449.844	560.639	449.470
Índice de alavancagem financeira (%)	61	57	60	57

Em 30 de setembro de 2014 a Companhia conta com linhas de créditos disponíveis, porém não utilizadas no montante de R\$ 44.822 (R\$ 57.450 em 30 de junho de 2014). Dos montantes disponíveis em junho, R\$ 12.479 foi captado com o FINEP durante o segundo trimestre.

Adicionalmente a Companhia possui linha de crédito aprovada com o Banco do Nordeste do Brasil S/A no valor de R\$ 147.784, cuja finalidade é o investimento na nova unidade fabril na cidade de Marechal Deodoro (AL). Em agosto de 2014, houve a primeira liberação, onde a Companhia captou o montante de R\$ 29.221, ficando com um saldo disponível de R\$ 118.563.

### 3.3 Instrumentos financeiros por categoria

No quadro a seguir realizamos a classificação dos instrumentos financeiros por categoria em cada uma das datas apresentadas:

	Controladora		Consolidado	
	30 de setembro de 2014	31 de dezembro de 2013	30 de setembro de 2014	31 de dezembro de 2013
Ativos, empréstimos e recebíveis				
Caixa e equivalentes de caixa	74.923	55.389	78.636	57.677
Contas a receber de clientes	188.504	158.522	196.544	163.801
	263.427	213.911	275.180	221.478
Passivo, outros passivos financeiros				
Fornecedores	130.356	152.441	134.697	153.842
Empréstimos e financiamentos	396.279	292.168	397.248	293.134
Parcelamento de obrigações tributárias	106.873	115.756	107.476	116.696
	633.508	560.365	639.421	563.672

## Notas Explicativas

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

### 4 Caixa e equivalentes de caixa

	Controladora		Consolidado	
	30 de setembro de 2014	31 de dezembro de 2013	30 de setembro de 2014	31 de dezembro de 2013
Conta corrente	52.056	6.410	52.728	6.979
Aplicações financeiras	22.867	48.979	25.908	50.698
	<u>74.923</u>	<u>55.389</u>	<u>78.636</u>	<u>57.677</u>

As aplicações financeiras designadas como equivalentes de caixa são participações em fundos de investimento, cuja rentabilidade média do fundo no terceiro trimestre de 2014 foi equivalente a 99,34% do CDI (Certificado de Depósito Interbancário) e a aplicação pode ser resgatada a qualquer momento, sem penalidades.

Em 30 de setembro de 2014, do montante de R\$ 52.056 disponíveis em conta corrente, R\$ 51.178 correspondem à conta corrente internacional, no Banco Citibank de Nova Iorque, recursos estes utilizados para pagamento de investimentos.

### 5 Instrumentos financeiros derivativos

Os derivativos para negociação são classificados como ativo ou passivo circulante. O valor justo total de um derivativo de hedge é classificado como ativo ou passivo não circulante, se o período remanescente para o vencimento do item protegido por hedge for superior a 12 meses, e como ativo ou passivo circulante se o período remanescente para o vencimento do item protegido por hedge for inferior a 12 meses.

Em dezembro de 2012 a Companhia celebrou uma operação seguindo as regras determinadas pela Lei nº 4.131 (Trade Exportador) no valor de R\$ 50.000 ao custo de 9,8% ao ano pré-fixado, mas com *Swap* para CDI detalhado no item (a) abaixo e prazo de pagamento em 60 meses com carência de 24 meses. Esta operação está classificada no passivo não circulante, atrelada ao grupo de empréstimos e financiamentos. As amortizações são semestrais com início em dezembro de 2014.

#### a) *Swap* de taxa de juros

Os valores de referência (notional) do contrato de *Swap* de taxas de juros, em 30 de setembro de 2014 correspondem a R\$ 50.000 à taxa de CDI+1,60% ao ano. As amortizações são semestrais.

O valor atualizado da operação foi registrado líquido no passivo circulante no montante de R\$ 432 e a parcela reconhecida no resultado no trimestre findo em 30 de setembro de 2014 totaliza uma perda de R\$ 342 (R\$ 161 em 31 de dezembro de 2013).

## Notas Explicativas

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

### 6 Contas a receber de clientes

	Controladora		Consolidado	
	30 de setembro de 2014	31 de dezembro de 2013	30 de setembro de 2014	31 de dezembro de 2013
Contas a receber de terceiros:				
Mercado interno	154.541	133.795	162.587	139.074
Mercado externo	33.114	24.254	33.114	24.254
	<u>187.655</u>	<u>158.049</u>	<u>195.701</u>	<u>163.328</u>
Contas a receber de partes relacionadas:				
Entidades ligadas à administração	1.633	1.045	1.633	1.045
	<u>1.633</u>	<u>1.045</u>	<u>1.633</u>	<u>1.045</u>
<i>Impairment</i> de contas a receber de clientes:				
Provisão para devedores duvidosos	(751)	(520)	(757)	(520)
Recomposição do valor nominal ao valor presente	(33)	(52)	(33)	(52)
	<u>(784)</u>	<u>(572)</u>	<u>(790)</u>	<u>(572)</u>
	<u>188.504</u>	<u>158.522</u>	<u>196.544</u>	<u>163.801</u>

A movimentação da provisão para *impairment* de contas a receber é a seguinte:

	Controladora	Consolidado
Em 31 de dezembro de 2013	520	520
Provisão (reversão) para <i>impairment</i> de contas a receber	231	237
Em 30 de setembro de 2014	<u>751</u>	<u>757</u>

A Administração entende que a provisão para créditos de liquidação duvidosa é suficiente para cobrir prováveis perdas na liquidação das contas a receber considerando a situação de cada cliente e respectivas garantias oferecidas. Seu valor representa a estimativa de risco de não realização dos recebíveis vencidos sob a análise do gestor responsável.

A constituição e baixa da provisão para contas a receber são registradas no resultado como despesas comerciais.

#### a) Composição das contas a receber por idade de vencimento com classificação provisionados e não provisionados

	Controladora							
	30 de setembro de 2014	Duplicatas a vencer não provisionadas	Duplicatas vencidas não provisionadas	Provisão para devedores duvidosos	31 de dezembro de 2013	Duplicatas a vencer não provisionadas	Duplicatas vencidas não provisionadas	Provisão para devedores duvidosos
A vencer	177.957	177.957	-	-	150.724	150.724	-	-
Vencidos até 30 dias	9.206	-	9.199	7	6.027	-	6.027	-
Vencidos de 31 a 90 dias	698	-	610	88	1.286	-	1.276	10
Vencidos de 91 a 360 dias	811	-	577	234	978	-	652	326
Vencidos há mais de 360 dias	616	-	194	422	79	-	(105)	184
	<u>189.288</u>	<u>177.957</u>	<u>10.580</u>	<u>751</u>	<u>159.094</u>	<u>150.724</u>	<u>7.850</u>	<u>520</u>

## Notas Explicativas

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	Consolidado							
	30 de setembro de 2014	Duplicatas a vencer não provisionadas	Duplicatas vencidas não provisionadas	Provisão para devedores duvidosos	31 de dezembro de 2013	Duplicatas a vencer não provisionadas	Duplicatas vencidas não provisionadas	Provisão para devedores duvidosos
A vencer	185.820	185.820	-	-	155.936	155.936	-	-
Vencidos até 30 dias	9.269	-	9.262	7	6.047	-	6.047	-
Vencidos de 31 a 90 dias	736	-	648	88	1.319	-	1.309	10
Vencidos de 91 a 360 dias	885	-	645	240	992	-	666	326
Vencidos há mais de 360 dias	624	-	202	422	79	-	(105)	184
	197.334	185.820	10.757	757	164.373	155.936	7.917	520

Os recebíveis da Companhia figuram como garantia de alguns dos empréstimos e financiamentos tomados, conforme descrito na nota explicativa nº 20. Seu montante é calculado a partir de um percentual do saldo residual da dívida. Em 30 de setembro de 2014, o total de contas a receber dados em garantia era de R\$ 77.213 (R\$ 57.065 em 31 de dezembro de 2013).

### 7 Estoques

	Controladora		Consolidado	
	30 de setembro de 2014	31 de dezembro de 2013	30 de setembro de 2014	31 de dezembro de 2013
Produtos acabados	158.923	135.728	159.311	135.909
Produtos em processo	7.143	6.808	7.143	6.808
Matérias-primas e materiais de consumo	15.301	14.851	15.301	14.851
Provisão para avaliação de estoques ao valor de realização	(6.686)	(5.402)	(6.686)	(5.402)
Importações em andamento	9.286	25.681	9.286	25.681
	183.967	177.666	184.355	177.847

### 8 Adiantamento a fornecedores

	Controladora		Consolidado	
	30 de setembro de 2014	31 de dezembro de 2013	30 de setembro de 2014	31 de dezembro de 2013
Mercado interno	5.035	11.170	3.736	9.757
Mercado externo	165	218	165	218
	5.200	11.388	3.901	9.975

## Notas Explicativas

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

### 9 Tributos a recuperar

	Controladora		Consolidado	
	30 de setembro de 2014	31 de dezembro de 2013	30 de setembro de 2014	31 de dezembro de 2013
Circulante				
ICMS	5.437	5.006	5.437	5.006
IPI	1.083	1.313	1.083	1.313
IRPJ/CSLL	-	10.522	452	10.978
Outros	155	440	390	586
	<u>6.675</u>	<u>17.281</u>	<u>7.362</u>	<u>17.883</u>
Não circulante *				
ICMS	3.890	3.400	3.890	3.400
PIS/COFINS	5.234	484	5.234	484
	<u>9.124</u>	<u>3.884</u>	<u>9.124</u>	<u>3.884</u>

\* Impostos a recuperar decorrentes de aquisições no ativo imobilizado.

A redução dos percentuais das alíquotas de IPI incidentes sobre os produtos produzidos e comercializados pela Portobello S.A. originalmente permitida pelo Decreto nº 7.032 de 14 de dezembro de 2009, estava mantida até 31 de março de 2014 conforme Decreto nº 7.796 de 30 de agosto de 2012, e foi revogada pelo Decreto Federal 7.879 de 27 de dezembro de 2012, que define alíquota zero para o IPI do setor, por prazo indeterminado.

Esta medida origina créditos que são utilizados trimestralmente para compensação de tributos federais.

### 10 Créditos com outras pessoas ligadas

A Companhia adquiriu, entre 2001 e 2003, da parte relacionada Refinadora Catarinense S.A. ("Refinadora") créditos fiscais contra a Fazenda Nacional decorrentes de Mandado de Segurança reclamando o direito ao ressarcimento de crédito-prêmio IPI. A Companhia utilizou tais créditos, para liquidação de tributos federais. Conforme previsto no contrato entre as partes, na eventualidade desses créditos não serem validados por parte da Fazenda Nacional, a "Refinadora" deveria ressarcir a Companhia.

O Supremo Tribunal Federal pronunciou-se em meados de 2009 definindo o marco extintivo deste incentivo em 04 de outubro de 1990, extinguindo as pretensões de utilização deste crédito. Dado este fato a Companhia aderiu ao parcelamento previsto na Lei nº 11.941/09, incluindo então o débito decorrente da utilização do crédito adquirido da "Refinadora".

Ressalta-se que a "Refinadora" já havia celebrado contrato com a Companhia garantindo o ressarcimento dos valores utilizados. A referida garantia foi prestada com créditos originados também sobre o benefício fiscal 'crédito-prêmio do IPI', de período de apuração anterior a 04 de outubro de 1990, tramitando na Justiça Federal do Distrito Federal, com decisão de liquidação de sentença transitada em julgada e favorável a Refinadora.

Por ocasião da adesão ao parcelamento da Lei 11.941/09, a Companhia e "Refinadora" firmaram instrumento confirmando como garantia tais créditos, bem como aptos a satisfação da totalidade dos débitos tributários parcelados. Em 30 de setembro de 2014, esses créditos que também têm origem no processo 87.00.00967-9, representam R\$ 87.264 (R\$ 94.540 em 31 de dezembro de 2013) e são atualizados pela taxa SELIC, conforme contrato.

## Notas Explicativas

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Importa dizer que os créditos em garantias já se transformaram em precatórios. Com efeito, a Companhia recebeu 3 parcelas de um total de 10 parcelas anuais, conforme disposto em contrato. Os recebimentos ocorreram em agosto de 2011, março de 2013 e abril de 2014, nos montantes de R\$ 8.505, R\$ 9.824 e R\$ 9.995, respectivamente.

A Refinadora Catarinense S/A foi controladora no passado e atualmente possui acionistas em comum, e permanece financeiramente responsável pelo adimplemento da obrigação.

### 11 Depósitos judiciais

A Companhia e suas controladas são partes envolvidas em ações judiciais de natureza tributária, cível e trabalhista (vide nota explicativa nº 24) e estão discutindo essas questões na esfera administrativa e judicial, as quais, quando aplicáveis, são amparadas por depósitos judiciais. Estes estão registrados pelo valor original atualizado pelos índices relativos à remuneração básica da poupança, TR + 0,5%.

Os depósitos judiciais são apresentados de acordo com a natureza das correspondentes causas:

	Controladora		Consolidado	
	30 de setembro de 2014	31 de dezembro de 2013	30 de setembro de 2014	31 de dezembro de 2013
Cível	28.445	16.030	28.463	16.030
Trabalhista	9.824	2.657	9.824	2.657
Tributária	3.842	2.034	3.917	2.034
	42.111	20.721	42.204	20.721

A Companhia, em razão de decisão intempestiva e unilateral por parte do fornecedor SC Gás, na suspensão do desconto do valor mensal do gás contratado, benefício intitulado de plano de fidelização, ingressou na justiça, postulando a manutenção do mencionado benefício, tendo sido deferida medida liminar para que os valores referentes ao desconto fossem depositados em juízo. Razão pela qual o saldo de depósito judicial cível apresenta aproximadamente R\$ 28 milhões.

### 12 Recebíveis da Eletrobrás

A Companhia moveu ação contra a Centrais Elétricas Brasileira S/A - Eletrobrás visando o ressarcimento do empréstimo compulsório pago através das faturas de energia elétrica entre os anos de 1977 e 1993, com base na Lei 4.156/62.

Em 16 de dezembro de 2005 esta ação foi julgada procedente e em fevereiro de 2006 a Companhia promoveu a ação de execução. Nesta ocasião, a Eletrobrás e União Federal embargaram o processo, reconhecendo como parcela incontroversa o valor de R\$ 6.286 (valores de 01 de março de 2008), representados (i) por meio de depósito bancário no valor de R\$ 4.964, em 01 de abril de 2008 e (ii) pela transferência de 61.209 ações preferenciais nominativas classe "B" da Eletrobrás que foram vendidas em 13 de agosto de 2008 por R\$ 1.597.

A Justiça Federal determinou que o núcleo de contadoria apurasse o valor remanescente devido à Companhia. A contadoria apurou então o valor de R\$ 12.064 em 01 de fevereiro de 2006. A Companhia reconheceu o valor apurado pela perícia judicial e mantém estes valores atualizados pelo INPC acrescido de 12% ao ano. Em 30 de setembro de 2010, o saldo remanescente era de R\$ 15.613 antes da atualização.

Submetido o cálculo à revisão, a contadoria da Justiça Federal apresentou novos valores, apurando como 'condenação líquida' o valor de R\$ 24.749. Em setembro de 2010 a Companhia reconheceu a

## Notas Explicativas

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

diferença entre os valores apurados anteriormente e o cálculo atual da contadoria da Justiça Federal no montante de R\$ 9.136, registrada sob-rubrica "Outras receitas operacionais".

Em 01 de agosto de 2014, a contadoria da Justiça Federal condenou a Eletrobrás ao pagamento do montante apurado pela perícia, no total de R\$ 35.395, mas com data base de agosto de 2013. A partir dessa liquidação por arbitramento, a Portobello interpôs agravo de instrumento contra a decisão proferida nesses autos, requerendo que os cálculos fossem retificados e que fossem estabelecidos critérios a serem adotados na quantificação do valor da condenação, em virtude das divergências entre as partes. Baseada nessa situação, a Companhia decidiu de forma conservadora, interromper a atualização do ativo momentaneamente, até que se tenha nova decisão do valor e dos critérios utilizados neste processo.

O valor do ativo atualizado pela Companhia até de 30 de julho de 2014 é de R\$ 48.621 (R\$ 43.555 em 31 de dezembro de 2013). Importa dizer que o valor apurado pela perícia é com data-base agosto de 2013, enquanto que o valor atualizado pela Companhia conforme mencionado anteriormente, está atualizado até julho de 2014.

### 13 Imposto de renda e contribuição social

#### a) Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro

O imposto de renda e a contribuição social a recuperar e a recolher têm a seguinte composição:

	Ativo Circulante				Passivo Circulante			
	Controladora		Consolidado		Controladora		Consolidado	
	30 de setembro de 2014	31 de dezembro de 2013	30 de setembro de 2014	31 de dezembro de 2013	30 de setembro de 2014	31 de dezembro de 2013	30 de setembro de 2014	31 de dezembro de 2013
Imposto de renda	-	7.156	406	7.565	(4.086)	-	(4.743)	(339)
Contribuição social	-	3.366	46	3.413	(1.473)	-	(1.713)	(122)
	-	10.522	452	10.978	(5.559)	-	(6.456)	(461)

Os impostos são apresentados líquidos, no ativo ou passivo, caso haja direito legal de compensar ativos e passivos fiscais correntes.

#### b) Imposto de renda e contribuição social diferidos

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são calculados sobre as correspondentes diferenças temporárias entre as bases de cálculo do tributo sobre ativos e passivos e os valores contábeis das Demonstrações Contábeis Intermediárias. As alíquotas desses impostos, definidas atualmente para determinação dos tributos diferidos, são de 25% para o imposto de renda e de 9% para a contribuição social.

Impostos diferidos ativos são reconhecidos na extensão em que seja provável que o lucro futuro tributável esteja disponível para ser utilizado na compensação das diferenças temporárias, com base em projeções de resultados futuros elaboradas e fundamentadas em premissas internas e em cenários econômicos futuros que podem, portanto, sofrer alterações.

Os valores de imposto de renda e contribuição social diferidos para controladora e consolidado são os seguintes:

**Notas Explicativas**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	30 de setembro de 2014	31 de dezembro de 2013
<b>Ativo</b>	<b>15.023</b>	<b>12.198</b>
Base negativa de CSLL	-	160
Diferenças temporárias	15.023	12.038
Portobello previdência	(2.477)	(2.381)
Provisão para ajuste a valor de mercado	2.045	1.553
Provisão para contingências	8.344	6.966
Provisão participação nos lucros e incentivo de longo prazo	4.361	4.025
Outras diferenças temporárias ativas	2.750	1.875
<b>Passivo</b>	<b>(44.323)</b>	<b>(41.352)</b>
Diferenças temporárias	(44.323)	(41.352)
Realização da reserva de reavaliação	(16.995)	(17.396)
Recebíveis da Eletrobrás	(16.532)	(14.809)
Contingência ativa - crédito prêmio IPI - fase II	(5.092)	(4.725)
Ajuste a valor presente	(2.296)	(1.713)
Ajuste de depreciação (pela vida útil dos bens)	(4.647)	(4.464)
Variações cambiais pelo regime de caixa	1.239	1.755
Imposto de renda e contribuição social diferidos - Líquido	(29.300)	(29.154)

A movimentação líquida em 30 de setembro de 2014 da conta de imposto de renda e contribuição social diferidos é a seguinte:

	Controladora e Consolidado
Em 31 de dezembro de 2013	(29.154)
Base negativa da CSLL	(160)
Diferenças temporárias ativas	2.985
Diferenças temporárias passivas	(3.372)
Reserva de reavaliação	401
Em 30 de setembro de 2014	(29.300)

A movimentação dos ativos e passivos de imposto de renda e contribuição social diferidos durante o período, sem levar em consideração a compensação dos saldos para controladora e consolidado é a seguinte:

**Notas Explicativas**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	3º Trimestre		Acumulado	
	30 de setembro de 2014	30 de setembro de 2013	30 de setembro de 2014	30 de setembro de 2013
Ativo de imposto diferido debitado (creditado) ao resultado				
Base negativa de CSLL	-	-	(160)	-
Portobello previdência	(33)	(33)	(96)	(100)
Provisão para ajuste a valor de mercado	168	100	492	559
Provisão para contingências	650	166	1.378	414
Provisão participação nos lucros e incentivo de longo prazo	(56)	334	336	(238)
Outras diferenças temporárias ativas	63	(138)	875	62
	<u>792</u>	<u>429</u>	<u>2.825</u>	<u>697</u>
Realização da reserva de reavaliação	134	134	401	403
Recebíveis da Eletrobrás	(193)	(422)	(1.723)	(1.662)
Contingência ativa - crédito prêmio IPI - fase II	(132)	(93)	(367)	(244)
Ajuste a valor presente	(222)	(344)	(583)	40
Ajuste de depreciação (pela vida útil dos bens)	(92)	44	(183)	131
Variações cambiais pelo regime de caixa	(44)	(136)	(516)	498
	<u>(549)</u>	<u>(817)</u>	<u>(2.971)</u>	<u>(834)</u>
	<u>243</u>	<u>(388)</u>	<u>(146)</u>	<u>(137)</u>

**c) Imposto de renda e contribuição social, resultado**

As despesas com imposto de renda e contribuição social são apresentadas conforme abaixo:

**Movimentação do 3º trimestre de 2014 e 2013:**

	Controladora		Consolidado	
	30 de setembro de 2014	30 de setembro de 2013	30 de setembro de 2014	30 de setembro de 2013
Lucro antes do imposto	<u>27.208</u>	<u>27.118</u>	<u>29.995</u>	<u>29.198</u>
Imposto calculado com base em alíquotas de impostos locais	(9.251)	(9.220)	(10.198)	(9.927)
Resultado de subsidiárias por equivalência patrimonial	1.859	1.215	-	-
Despesas não dedutíveis para fins de impostos	214	1.730	214	1.730
Depreciação de ativos reavaliados	(134)	(134)	(134)	(134)
Créditos tributários s/ prejuízos fiscais e diferenças temporárias	(86)	1.540	(44)	1.401
Imposto corrente sobre o lucro do exercício	<u>(7.398)</u>	<u>(4.869)</u>	<u>(10.162)</u>	<u>(6.930)</u>
Constituição de imposto de renda e contribuição social diferidos	243	(388)	243	(388)
Despesa com imposto de renda e contribuição social	<u>(7.155)</u>	<u>(5.257)</u>	<u>(9.919)</u>	<u>(7.318)</u>
Aliquota efetiva	26,3%	19,4%	33,1%	25,1%

## Notas Explicativas

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

### Movimentação do acumulado de 2014 e 2013:

	Controladora		Consolidado	
	30 de setembro de 2014	30 de setembro de 2013	30 de setembro de 2014	30 de setembro de 2013
Lucro antes do imposto	62.607	67.095	70.191	72.709
Imposto calculado com base em alíquotas de impostos locais	(21.286)	(22.812)	(23.864)	(24.721)
Resultado de subsidiárias por equivalência patrimonial	5.044	3.042	-	-
Despesas não dedutíveis para fins de impostos	577	2.574	545	2.574
Depreciação de ativos reavaliados	(402)	(403)	(402)	(403)
Créditos tributários s/ prejuízos fiscais e diferenças temporárias	802	1.819	946	1.209
Imposto corrente sobre o lucro do exercício	(15.265)	(15.780)	(22.775)	(21.341)
Constituição de imposto de renda e contribuição social diferidos	(146)	(137)	(146)	(137)
Despesa com imposto de renda e contribuição social	(15.411)	(15.917)	(22.921)	(21.478)
Aliquota efetiva	24,6%	23,7%	32,7%	29,5%

### 14 Ativo tributário

A Companhia possui processo judicial requerendo o reconhecimento de benefícios fiscais intitulados 'crédito-prêmio do IPI', em diferentes períodos de apuração. O processo nº 1987.0000.645-9 referente ao período de 01 de abril de 1981 a 30 de abril de 1985, já tendo decisão favorável à Companhia, encontra-se em fase de liquidação de sentença com os valores já apurados pela contadoria da Justiça Federal. A Companhia tem expectativa de realização deste ativo em médio prazo. Desta forma, a Companhia reconheceu em novembro de 2009 o valor incontroverso que atualizado até 30 de setembro de 2014 é de R\$ 14.978 (R\$ 13.896 em 31 de dezembro de 2013).

### 15 Ativos contingentes

Os ativos contingentes referem-se aos processos judiciais de nºs 1998.34.00.029022-4 e 1984.00.020114-0 e também tratam do reconhecimento de benefícios fiscais intitulados 'crédito-prêmio do IPI'. Estes processos encontram-se em fases de liquidação de sentença. Todavia, os valores devidos pela União Federal ainda não foram apurados pela Justiça Federal e ainda não podem e não foram reconhecidos como ativos. Entretanto, a Companhia solicitou cálculo dos advogados da causa, que estimam créditos líquidos de provisões atualizados até dezembro de 2009 nos montantes de R\$ 54.605 e R\$ 1.848, respectivamente.

### 16 Investimentos

#### a) Participação em controladas

A Companhia é controladora de cinco empresas e os investimentos estão registrados no ativo não circulante sob a rubrica "Participação em controladas" e no passivo como "Provisão para perda em investimentos".

**Notas Explicativas**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	Resultado do exercício	Resultado do exercício	Percentual de participação	31 de dezembro de 2013	Variações cambiais	Integra- lização de capital	Resultado equivalência patrimonial	30 de setembro de 2014
Patrimônio líquido								
Provisão para perdas em investimentos								
Portobello América Inc. (a)	(49.917)	(59)	100%	(47.649)	(2.209)	-	(59)	(49.917)
PBTech Ltda.	(6.149)	594	99,94%	(6.736)	-	-	594	(6.142)
Mineração Portobello Ltda.	(352)	492	99,76%	(846)	-	-	491	(355)
				(55.231)	(2.209)	-	1.026	(56.414)
Investimentos - Participação em controladas								
Portobello Shop S.A.	14.301	13.822	99,90%	480	-	-	13.808	14.288
Companhia Brasileira de Cerâmica S/A (b)	50	-	98,00%	-	-	48	-	48
				480	-	48	13.808	14.336
Total investimento em controladas				(54.751)	(2.209)	48	14.834	(42.078)

(a) Em 30 de setembro de 2014 a Companhia apresenta a provisão para perdas em investimentos da controlada Portobello América Inc. no passivo não circulante. A intenção da Administração é de capitalizar a dívida da controlada.

(b) A Companhia Brasileira de Cerâmica é uma controlada que foi constituída para atuar como gestora das atividades na região nordeste, e em 30 de setembro de 2014 possui um capital social de R\$ 50, já integralizado.

As controladas são empresas de capital fechado, cuja participação da Controladora nos ativos, passivos e lucro do período é a seguinte:

	País de constituição	Percentual de participação	Ativo	Passivo	Receita	Lucro (prejuízo)
Em 31 de dezembro de 2013						
Portobello América Inc.	Estados Unidos	100,00%	327	47.976	-	(75)
PBTech Ltda.	Brasil	99,94%	1.966	8.704	5.700	(1.810)
Portobello Shop S/A	Brasil	99,90%	8.775	8.295	55.255	15.134
Mineração Portobello Ltda.	Brasil	99,76%	891	1.735	2.707	62
Em 30 de setembro de 2014						
Portobello América Inc.	Estados Unidos	100,00%	280	50.197	-	(59)
PBTech Ltda.	Brasil	99,94%	3.209	9.354	6.593	593
Portobello Shop S/A	Brasil	99,90%	23.621	9.334	49.357	13.808
Mineração Portobello Ltda.	Brasil	99,76%	1.379	1.731	2.924	492
Companhia Brasileira de Cerâmica S/A	Brasil	98,00%	49	-	-	-

## Notas Explicativas

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

### 17 Imobilizado

#### a) Composição

	Controladora			Consolidado			
	30 de setembro de 2014			31 de dezembro de 2013	30 de setembro de 2014	31 de dezembro de 2013	
	Taxa média anual de depreciação	Custo	Depreciação acumulada	Valor líquido	Valor líquido	Valor líquido	Valor líquido
Terrenos		12.141	-	12.141	12.141	13.051	12.518
Edificações, obras civis e benfeitorias	3%	120.872	(21.836)	99.036	99.961	99.025	100.075
Máquinas e equipamentos	7%	367.015	(235.681)	131.334	139.409	131.334	139.409
Móveis e utensílios	10%	8.807	(7.743)	1.064	960	1.197	1.045
Computadores	20%	14.468	(12.825)	1.643	1.702	1.680	1.747
Outras imobilizações	20%	219	(213)	6	15	5.011	540
Imobilizações em andamento (a)		75.654	-	75.654	10.236	76.584	10.238
		599.176	(278.298)	320.878	264.424	327.882	265.572

(a) O saldo de imobilizações em andamento é composto substancialmente pela construção da planta fabril em Alagoas, sendo que esta representa 87% do total de imobilização em andamento.

Em 2010, quando da adoção inicial das normas internacionais CPC 37 e IFRS 1, bem como, da adoção do CPC 43 e ICPC 10, a Companhia adotou a opção de utilizar a reavaliação do imobilizado efetuada em 2006 como custo atribuído, por entender que a mesma representava substancialmente o valor justo na data de transição, (vide nota explicativa nº 28g).

Conforme previsto na Interpretação Técnica ICPC 10 do Comitê de Pronunciamentos Contábeis, aprovada pela Deliberação CVM nº 619/09 e vigente a partir de 01/01/09, a Companhia revisou e alterou a vida útil econômica dos bens de seus ativos imobilizados em 2008, com base no Laudo Técnico emitido pelos Engenheiros da Companhia, e desde então, periodicamente faz revisões das taxas, e a última alteração foi realizada em 2013.

#### b) Movimentação do imobilizado

	Controladora								
	31 de dezembro de 2012		Transfe-rências	Depre-ciação	31 de dezembro de 2013		Transfe-rências	Depre-ciação	30 de setembro de 2014
	Adições				Adições				
Terrenos	11.111	1.030	-	-	12.141	-	-	-	12.141
Edificações e benfeitorias	82.836	-	20.307	(3.182)	99.961	-	1.938	(2.863)	99.036
Máquinas e equipamentos	78.986	939	72.250	(12.766)	139.409	682	3.231	(11.988)	131.334
Móveis e utensílios	951	229	-	(220)	960	282	-	(178)	1.064
Computadores	1.616	611	-	(525)	1.702	407	-	(466)	1.643
Outras imobilizações	30	-	-	(15)	15	-	-	(9)	6
Imobilizações em andamento	10.311	92.482	(92.557)	-	10.236	70.587	(5.169)	-	75.654
	185.841	95.291	-	(16.708)	264.424	71.958	-	(15.504)	320.878

## Notas Explicativas

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	Consolidado								
	31 de dezembro de 2012		Transfe-rências	Depre-ciação	31 de dezembro de 2013		Transfe-rências	Depre-ciação	30 de setembro de 2014
	Adições				Adições				
Terrenos	11.488	1.030	-	-	12.518	533	-	-	13.051
Edificações e benfeitorias	82.985	-	20.307	(3.217)	100.075	-	1.938	(2.988)	99.025
Máquinas e equipamentos	78.986	939	72.250	(12.766)	139.409	682	3.231	(11.988)	131.334
Móveis e utensílios	1.061	231	-	(247)	1.045	348	-	(196)	1.197
Computadores	1.668	617	-	(538)	1.747	410	-	(477)	1.680
Outras imobilizações	89	-	466	(15)	540	4.235	245	(9)	5.011
Imobilizações em andamento	10.779	92.482	(93.023)	-	10.238	71.760	(5.414)	-	76.584
	187.056	95.299	-	(16.783)	265.572	77.968	-	(15.658)	327.882

Os montantes de depreciação foram registrados como custo dos produtos vendidos, despesas comerciais e despesas administrativas conforme seguem:

	Controladora		Consolidado		Controladora		Consolidado	
	3º Trimestre				Acumulado			
	30 de setembro de 2014	30 de setembro de 2013	30 de setembro de 2014	30 de setembro de 2013	30 de setembro de 2014	30 de setembro de 2013	30 de setembro de 2014	30 de setembro de 2013
Custo dos produtos vendidos	4.491	4.052	4.491	4.052	13.763	10.111	13.763	10.110
Despesa comercial	424	274	469	290	1.250	823	1.386	861
Despesa administrativa	173	139	179	145	491	407	509	424
	5.088	4.465	5.139	4.487	15.504	11.341	15.658	11.395

## 18 Intangível

### a) Composição

	Controladora				Consolidado			
	Taxa média anual de amortização	Custo	Amortização acumulada	Valor líquido	31 de dezembro de 2013	30 de setembro de 2014	31 de dezembro de 2013	30 de setembro de 2014
					Valor líquido	Valor líquido	Valor líquido	Valor líquido
Softwares	20%	12.358	(12.202)	156	208	156	208	
Direito de exploração de jazidas	20%	1.000	(900)	100	250	557	746	
Marcas e patentes	-	150	-	150	150	150	150	
Fundo de comércio	-	-	-	-	-	110	190	
Softwares em desenvolvimento	-	1.189	-	1.189	-	1.189	-	
Sistema de gestão (a)	21%	18.887	(4.404)	14.483	17.450	14.483	17.450	
		33.584	(17.506)	16.078	18.058	16.645	18.744	

(a) Gastos com aquisição e implementação de sistemas de gestão empresarial, representados substancialmente pelos sistemas Oracle, WMS e Demantra e *Inventory Optimization* e pelos desenvolvimentos realizados no processo de gestão da cadeia de valor.

## Notas Explicativas

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

### b) Movimentação do intangível

	Controladora						30 de setembro de 2014
	31 de dezembro de 2012		31 de dezembro de 2013		31 de dezembro de 2014		
	Adições	Amortizações	Adições	Amortizações	Adições	Amortizações	
Softwares	311	-	(103)	208	-	(52)	156
Direito exploração de jazidas	450	-	(200)	250	-	(150)	100
Marcas e patentes	150	-	-	150	-	-	150
Softwares em desenvolvimento	-	-	-	-	1.189	-	1.189
Sistema de gestão	14.209	4.666	(1.425)	17.450	-	(2.967)	14.483
	15.120	4.666	(1.728)	18.058	1.189	(3.169)	16.078

	Consolidado								
	31 de dezembro de 2012			31 de dezembro de 2013			31 de dezembro de 2014		30 de setembro de 2014
	Adições	Amortizações	Baixas	Adições	Amortizações	Baixas	Adições		
Softwares	311	(103)	-	208	(52)	-	-	156	
Direito exploração de jazidas	457	(222)	-	746	(189)	-	-	557	
Marcas e patentes	152	-	(2)	150	-	-	-	150	
Fundo de comércio	190	-	-	190	-	(80)	-	110	
Softwares em desenvolvimento	-	-	-	-	1.189	-	-	1.189	
Sistema de gestão	14.209	(1.425)	-	17.450	(2.967)	-	-	14.483	
	15.319	(1.750)	(2)	18.744	(3.208)	(80)	-	16.645	

Os montantes de amortização foram registrados como custo dos produtos vendidos, despesas comerciais e despesas administrativas conforme seguem:

	Controladora		Consolidado		Controladora		Consolidado	
	30 de setembro de 2014	30 de setembro de 2013	30 de setembro de 2014	30 de setembro de 2013	30 de setembro de 2014	30 de setembro de 2013	30 de setembro de 2014	30 de setembro de 2013
Custo dos produtos vendidos	110	138	121	144	387	282	425	289
Despesa comercial	704	202	704	202	2.112	241	2.112	241
Despesa administrativa	242	212	242	211	670	314	671	316
	1.056	552	1.067	557	3.169	837	3.208	846

### c) Plano para amortização do Intangível Consolidado:

	2014	2015	2016	2017	2018	Total
Softwares	17	50	40	39	10	156
Direito de exploração de jazidas	102	202	102	102	49	557
Sistema de gestão	989	3.954	3.949	3.673	1.918	14.483
	1.108	4.206	4.091	3.814	1.977	15.196

Os itens marcas e patentes, fundo de comércio e softwares em desenvolvimento no total de R\$ 1.449 não sofrem amortização devido a sua vida útil indefinida. Porém estão sujeitos a *impairment*, conforme descrito nas principais políticas contábeis, divulgados nas demonstrações financeiras do encerramento do exercício de 2013.

**Notas Explicativas**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

**19 Fornecedores**

	Controladora		Consolidado	
	30 de setembro de 2014	31 de dezembro de 2013	30 de setembro de 2014	31 de dezembro de 2013
Mercado interno	109.083	111.606	113.424	113.007
Mercado externo	21.406	40.915	21.406	40.915
Decomposição do valor nominal ao valor presente	(133)	(80)	(133)	(80)
<b>Circulante</b>	<b>130.356</b>	<b>152.441</b>	<b>134.697</b>	<b>153.842</b>
Mercado interno (a)	27.895	15.966	27.895	15.966
<b>Não circulante</b>	<b>27.895</b>	<b>15.966</b>	<b>27.895</b>	<b>15.966</b>
	<b>158.251</b>	<b>168.407</b>	<b>162.592</b>	<b>169.808</b>

(a) Provisão para pagamento ao fornecedor de gás decorrente do assunto mencionado na nota explicativa nº 11

## Notas Explicativas

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

### 20 Empréstimos e financiamentos

	Moeda	Vencimentos	Encargos	Controladora		Consolidado		
				30 de setembro de 2014	31 de dezembro de 2013	30 de setembro de 2014	31 de dezembro de 2013	
<b>Circulante</b>								
Capital de giro (a)	R\$	Jun/2015	12,00%	a.a. <sup>1</sup>	4.020	9.872	4.020	9.872
Arrendamento financeiro (b)	R\$	Jul/2015	9,65%	a.a. <sup>1</sup>	737	1.007	737	1.007
Banco do Nordeste S.A ( c)	R\$	Jun/2025	3,00%	a.a.	733	-	733	-
Exim Pré-embarque TJ 462 (d)	R\$	Ago/2015	8,00%	a.a. <sup>1</sup>	40.964	20.335	40.964	20.335
BNDES (e)	R\$	Mar/2016	8,46%	a.a. <sup>1</sup>	16.815	15.168	16.815	15.168
Lei nº 4.131 (f) - (nota 7)	R\$	Dez/2017	1,60%	a.a + CDI	15.868	7.497	15.868	7.497
NCE (g)	R\$	Dez/2017	11,76%	a.a. <sup>1</sup>	37.418	20.584	37.418	20.584
Pré-pagamento (h)	US\$	Mai/2018	4,25%	a.a. <sup>1</sup> +VC+Libor	3.082	1.481	3.082	1.481
PRODEC (i)	R\$	Set/2018	4,00%	a.a.	7.645	5.632	7.645	5.632
FINEP (j)	R\$	Mai/2021	5,57%	a.a. <sup>1</sup>	5.214	5.204	5.214	5.204
DEG (k)	US\$	Out/2021	4,80%	a.a.+VC+Libor	772	-	772	-
FINAME (l)	R\$	Ago/2023	3,00%	a.a. <sup>1</sup>	69	11	69	11
FINIMP e "Suppliers credit"	US\$				-	4.277	-	4.277
<b>Total do circulante</b>			<b>9,12% a.a.<sup>1</sup></b>		<b>133.337</b>	<b>91.068</b>	<b>133.337</b>	<b>91.068</b>
Total moeda nacional					129.483	85.310	129.483	85.310
Total moeda estrangeira					3.854	5.758	3.854	5.758
<b>Não circulante</b>								
Capital de giro (a)	R\$	Jun/2015	12,00%	a.a. <sup>1</sup>	-	-	969	966
Arrendamento financeiro (b)	R\$	Jul/2015	9,65%	a.a. <sup>1</sup>	-	476	-	476
Banco do Nordeste S.A ( c)	R\$	Jun/2025	3,00%	a.a.	28.491	-	28.491	-
Exim Pré-embarque TJ 462 (d)	R\$	Ago/2015	8,00%	a.a. <sup>1</sup>	-	30.000	-	30.000
BNDES (e)	R\$	Mar/2016	8,46%	a.a. <sup>1</sup>	5.833	17.083	5.833	17.083
Lei nº 4.131 (f) - (nota 7)	R\$	Dez/2017	1,60%	a.a + CDI	35.714	42.857	35.714	42.857
NCE (g)	R\$	Dez/2017	11,76%	a.a. <sup>1</sup>	76.966	48.000	76.966	48.000
Pré-pagamento (h)	US\$	Mai/2018	4,25%	a.a. <sup>1</sup> +VC+Libor	8.425	10.249	8.425	10.249
PRODEC (i)	R\$	Set/2018	4,00%	a.a.	32.023	26.128	32.023	26.128
FINEP (j)	R\$	Mai/2021	5,57%	a.a. <sup>1</sup>	28.081	19.318	28.081	19.318
DEG (k)	US\$	Out/2021	4,80%	a.a.+VC+Libor	44.118	-	44.118	-
FINAME (l)	R\$	Ago/2023	3,00%	a.a. <sup>1</sup>	3.291	5.445	3.291	5.445
"Suppliers credit"	US\$				-	1.544	-	1.544
<b>Total do não circulante</b>			<b>7,28% a.a.<sup>1</sup></b>		<b>262.942</b>	<b>201.100</b>	<b>263.911</b>	<b>202.066</b>
Total moeda nacional					210.399	189.307	211.368	190.273
Total moeda estrangeira					52.543	11.793	52.543	11.793
<b>Total Geral</b>			<b>7,89% a.a.<sup>1</sup></b>		<b>396.279</b>	<b>292.168</b>	<b>397.248</b>	<b>293.134</b>
Total moeda nacional					339.882	274.617	340.851	275.583
Total moeda estrangeira					56.397	17.551	56.397	17.551

<sup>1</sup> Taxa média ponderada

VC - Variação Cambial

CDI - Certificados de Depósito Interbancário

LIBOR - London Interbank Offered Rate

**a) Capital de Giro** – contrato de capital de giro celebrado em maio de 2014, no valor de R\$ 4 milhões, com vencimento em 13 parcelas mensais, sendo a primeira em julho de 2014. Para esse contrato foram dados como garantias recebíveis da Portobello S.A, no valor de 25% sobre o saldo devedor do contrato.

**b) Arrendamento Financeiro** – contratos celebrados em:

(i) maio de 2012 junto ao SG Equipment Finance S.A. no valor de R\$ 2,5 milhões, com prazo de 36 meses; e

(ii) julho de 2012, junto a HP Hewlett Packard no valor de R\$ 450 mil com prazo de 36 meses. Para ambos os contratos foram dados como garantias os bens financiados.

**c) Banco Nordeste S.A.** – contrato celebrado em junho de 2013, no valor de R\$ 147,7 milhões, com primeiro desembolso em agosto de 2014 no valor de R\$ 29,2 milhões, com vencimento em 120

## Notas Explicativas

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

---

parcelas mensais, sendo a primeira parcela de principal em julho de 2015. Para esse contrato foram dados como garantias, hipoteca de imóveis e máquinas e equipamentos.

**d) Exim Pré-Embarque** – contratos celebrados em:

- (i) agosto de 2013 no montante de R\$ 30 milhões, com vencimento em 12 parcelas mensais, sendo a primeira em setembro de 2014 - como garantias foram dados recebíveis da Portobello S.A, no valor de 20% sobre o saldo devedor do contrato; e
- (ii) setembro de 2013, no valor de R\$ 20 milhões, com vencimento em 18 parcelas mensais, sendo a primeira em abril de 2014 - como garantia foram dados 100% penhor mercantil e hipoteca de imóveis da Portobello S.A.

**e) BNDES (Progeren)** – contrato celebrado em:

- (i) janeiro de 2013, no valor de R\$ 20 milhões com um ano de carência e 24 parcelas mensais e sucessivas (sem cláusulas restritivas, sem garantias); e
- (ii) março de 2013, no valor de R\$ 10 milhões também com um ano de carência e 24 parcelas mensais e sucessivas (sem cláusulas restritivas, mas foram dados recebíveis da Portobello S.A no valor de 40% sobre o saldo devedor do contrato, como garantias).

**f) Lei nº 4.131 (Trade Exportador com Swap para CDI)** – contrato celebrado em dezembro de 2012 no valor de R\$ 50 milhões, com prazo de pagamento em 60 meses e carência de 24 meses. As amortizações são semestrais e como garantias foram dados recebíveis da Portobello S.A no valor de 50% do saldo devedor do contrato.

**g) NCE (Nota de Crédito de Exportação)** – contratos celebrados em:

- (i) janeiro de 2013 - valor de R\$ 20 milhões, vencimento em 7 parcelas semestrais, a primeira em janeiro de 2015 (garantias: recebíveis da Portobello S.A no valor de 50% sobre o saldo devedor do contrato);
- (ii) abril de 2013 - valor de R\$ 30 milhões, vencimento em 5 parcelas semestrais (abril, outubro de 2014 e 2015 e abril de 2016) (garantias: recebíveis da Portobello S.A no valor de 20% sobre o saldo devedor do contrato);
- (iii) março de 2014, no valor de R\$ 28,3 milhões, com vencimento em 36 parcelas mensais, sendo a primeira em abril de 2014 (garantias: recebíveis da Portobello S.A, no valor de 50% sobre o saldo devedor do contrato);
- (iv) abril de 2014, no valor de R\$ 15 milhões, com vencimento em 35 parcelas mensais, sendo a primeira em maio de 2014 (garantias: recebíveis da Portobello S.A, no valor de 50% sobre o saldo devedor do contrato; e
- (v) maio de 2014, no valor de R\$ 15 milhões, com vencimento em 35 parcelas mensais, sendo a primeira em junho de 2014 (garantias: recebíveis da Portobello S.A, no valor de 25% sobre o saldo devedor do contrato.
- (vi) setembro de 2014, no valor de R\$ 10 milhões, com vencimento do principal em setembro de 2017 (sem cláusulas restritivas, operação *clean* no que se refere á garantias).

**h) Pré-pagamento** - contratos celebrados em:

- (i) junho de 2013, no valor de U\$ 5.000, vencimento do principal em 16 parcelas e juros em 20 parcelas trimestrais sendo a primeira em setembro de 2013 - como garantia foram dados 100% penhor mercantil.

**i) PRODEC** (Programa de Desenvolvimento da Empresa Catarinense) - Regime Especial do Estado de Santa Catarina obtido em julho de 2009. O saldo está sujeito ao ajuste ao valor presente sendo que a taxa utilizada para fins de cálculo é a média do capital de giro circulante (11,08% ao ano). O valor diferido é 60% do saldo do imposto gerado no mês que exceder R\$ 761 (média do imposto pago no ano de 2007 e 2008), com carência de 48 meses, prazo de 120 meses e atualização monetária de 4% ao ano e variação da UFIR.

## Notas Explicativas

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

### j) FINEP (Financiadora de Estudos e Projetos) – contrato celebrado em:

(i) maio de 2010 no valor de até R\$ 30 milhões, com juros de 5% ao ano e prazo de 80 meses, sendo 20 meses de carência. A primeira parcela no montante de R\$ 13 milhões foi totalmente liberada em setembro de 2010 e a segunda parcela, no montante de R\$ 5.572, foi liberada em dezembro de 2012.

(ii) julho de 2014 no valor de R\$ 57,3 milhões com juros de 4% ao ano e prazo de 82 meses, sendo 21 meses de carência. A primeira parcela no montante de R\$ 12,6 milhões foi totalmente liberada em julho de 2014.

Para ambos os contratos foi necessária a apresentação de uma carta de fiança bancária ao custo de 0,95% ao ano.

k) **DEG - Deutsche Investitions** – contrato celebrado em maio de 2014, no valor de R\$ 40,3 milhões, com vencimento em 12 parcelas semestrais, sendo o vencimento da primeira parcela de principal em abril de 2016. Para esse contrato foram dados como garantias máquinas e equipamentos e notas promissórias. Este contrato possui cláusulas de *covenants*, e em 30 de setembro de 2014 todos os *covenants* estão sendo atendidos.

### l) FINAME (cédula de crédito industrial) - contratos celebrados em:

(i) maio de 2013 a setembro de 2013 no valor de R\$ 5,5 milhões com vencimento em 96 parcelas mensais e carência de 24 meses;

(ii) janeiro de 2014 no valor de R\$ 577 mil, com vencimento em 96 parcelas mensais e carência de 17 meses. Como garantia foram dados os equipamentos financiados.

Em garantia dos demais empréstimos foram concedidos, principalmente, hipotecas de imóveis, equipamentos, recebíveis da Controladora (nota explicativa nº 6) e de controlada (nota explicativa nº 40), aval dos controladores e de controlada e adicionalmente foram dados em garantia, estoques de produtos acabados no montante de R\$ 30.122.

Os empréstimos de longo prazo têm o seguinte cronograma de pagamentos:

Vencimentos em 1º de julho	Controladora		Consolidado	
	30 de setembro de 2014	31 de dezembro de 2013	30 de setembro de 2014	31 de dezembro de 2013
2015	31.600	96.818	31.600	96.818
2016	90.634	55.933	91.603	55.933
2017	67.274	39.155	67.274	39.155
2018	24.448	6.032	24.448	6.998
2019 a 2021	48.986	3.162	48.986	3.162
	262.942	201.100	263.911	202.066

Os valores contábeis e o valor justo dos empréstimos são apresentados nas seguintes moedas:

	Controladora		Consolidado	
	30 de setembro de 2014	31 de dezembro de 2013	30 de setembro de 2014	31 de dezembro de 2013
Reais	339.882	274.617	340.851	275.583
Euros	-	285	-	285
Dólares dos Estados Unidos	56.397	17.266	56.397	17.266
	396.279	292.168	397.248	293.134

## Notas Explicativas

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

O valor justo dos empréstimos atuais não possui diferenças significativas em relação ao seu valor contábil, uma vez que os valores contábeis estão registrados ao custo amortizado e atualizados *pró-rata*.

As obrigações de arrendamento financeiro para a controladora e consolidado estão descritas conforme abaixo:

	30 de setembro de 2014	31 de dezembro de 2013
Arrendamento financeiro		
Obrigações brutas (pagamentos mínimos)		
Menos de um ano	856	1.101
Mais de um ano e menos de cinco anos	-	492
Total	<u>856</u>	<u>1.593</u>
Encargos de financiamento futuros	<u>(119)</u>	<u>(110)</u>
Valor presente das obrigações	<u>737</u>	<u>1.483</u>
Valor presente das obrigações		
Menos de um ano	737	1.007
Mais de um ano e menos de cinco anos	-	476
Total	<u>737</u>	<u>1.483</u>

### 21 Parcelamento de obrigações tributárias

	Obrigações fiscais	Pedido de parcelamento		30 de setembro de 2014	31 de dezembro de 2013
		Data	Parcelas a vencer		
Portobello S.A.	LEI 11.941/09 (a)	Nov/09	124	105.796	109.974
	INSS	Dez/09	5	612	3.193
	IPI	Dez/09	5	416	2.169
	Outros	Dez/13	6	49	420
Total Controladora				<u>106.873</u>	<u>115.756</u>
Portobello Shop S.A.	IRPJ, CSLL e COFINS	Mar/09	-	-	107
	INSS	Nov/09	4	26	245
	LEI 11.941/09 (a)	Nov/09	124	577	588
Total Controlada				<u>603</u>	<u>940</u>
Total Consolidado				<u>107.476</u>	<u>116.696</u>

O cronograma de pagamentos para os parcelamentos é o seguinte:

## Notas Explicativas

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	Controladora		Consolidado	
	30 de setembro de 2014	31 de dezembro de 2013	30 de setembro de 2014	31 de dezembro de 2013
Vencimento				
2014	3.416	17.674	3.457	18.080
2015 a 2023 (*)	94.689	89.765	95.211	90.251
2024	8.768	8.317	8.808	8.365
	<u>106.873</u>	<u>115.756</u>	<u>107.476</u>	<u>116.696</u>
Circulante	11.308	17.674	11.391	18.080
Não circulante	95.565	98.082	96.085	98.616

(\*) De 2015 a 2023 as parcelas anuais serão de R\$ 10.521 e R\$ 9.974 para a Controladora e R\$ 10.579 e R\$ 10.028 para o Consolidado.

### a) Lei nº 11.941/09 (REFIS - Programa de Recuperação Fiscal)

Nos meses de maio e junho de 2011 a Companhia concluiu o processo de consolidação do parcelamento instituído pela Lei 11.941/09, iniciado com a adesão ao Programa de Recuperação Fiscal, em Novembro de 2009.

Entre a adesão e a Consolidação a Companhia efetuou o recolhimento da parcela mínima de R\$ 395 conforme facultou a legislação. Durante esse período e mais precisamente na consolidação, tomou decisões que refletiram num ajuste econômico positivo de R\$ 3.013, sendo R\$ 3.613 de impacto em outras receitas operacionais e R\$ 600 em despesa financeira. O principal reflexo ocorreu em função da não confirmação da migração de débitos indeferidos no parcelamento da MP 470 para o parcelamento da Lei 11.941/09 (vide nota explicativa nº 22).

Concluída a consolidação, a Companhia obriga-se ao pagamento das parcelas mensais de R\$ 877 sem atraso superior a três meses, bem como efetivou a desistência das ações judiciais e renuncia a qualquer alegação de direito sobre a qual se funda as referidas ações, sob pena de imediata rescisão do parcelamento, e conseqüentemente perda dos benefícios instituídos pela Lei 11.941/09. Estas desistências de ações contra autuações não prejudicam o prosseguimento dos processos em curso na Justiça, referidos nas notas explicativas nº 14 e nº 15.

## 22 Débitos Tributários Lei nº 12.249/10 (MP 470 e MP 472)

Em novembro de 2009 a Companhia aderiu ao parcelamento previsto pela MP 470 (aproveitamento indevido de crédito prêmio de IPI), junto à SRF e PGFN. Nesta adesão, além do parcelamento houve a redução dos encargos e a Companhia pode utilizar créditos tributários decorrentes de prejuízos fiscais até 2008, para pagamento dos débitos.

Quando da conversão desta Medida Provisória (Lei nº 12.249/10) em junho de 2010 ficou autorizado à utilização de créditos tributários decorrentes de prejuízos fiscais existentes em 31 de dezembro de 2009. A Companhia fez uso deste benefício e registrou no segundo trimestre de 2010 R\$ 3.252 considerando o parcelamento liquidado.

A PGFN indeferiu parcialmente o pedido em junho de 2010 alegando a necessidade de desistência das ações judiciais que contestavam o crédito, bem como aduziu que não fora preenchido o requisito do "aproveitamento indevido". A Companhia manifestou-se no sentido de requerer a desistência/renúncia apenas das ações judiciais que contestavam as autuações recebidas da SRF. Todavia, entendeu a Douta Procuradoria Regional da Fazenda Nacional de Santa Catarina que a desistência/renúncia devia

## Notas Explicativas

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

também alcançar as ações declaratórias que objetivam o reconhecimento do Crédito Prêmio de IPI, referidas nas notas explicativas nº 14 e nº 15. O Departamento Jurídico da Companhia está adotando as medidas necessárias contra a decisão da PGFN com o propósito de afastar a exigência da desistência/renúncia de ditas ações declaratórias como também a comprovação do “aproveitamento indevido”, manifestamente reconhecido pela Secretaria da Receita Federal do Brasil em sede de lançamento. Este procedimento deliberado pela Administração é secundado por parecer do escritório Demarest Almeida, o qual defende que, para os débitos incluídos no parcelamento da Lei 12.249/10, não é exigível a desistência das ações declaratórias supracitadas, diferentemente do disposto na Lei 11.941/09. Desta forma sustenta que é praticamente certo reverter esta situação perseguindo as diversas instâncias judiciais para, no mérito, afastar os fundamentos do indeferimento. A título de esclarecimento, o mandado de segurança impetrado para buscar a homologação judicial do parcelamento foi denegado em primeira instância. Em sede recursal, o TRF da 4ª Região deu parcial provimento ao recurso. A Companhia mantém o pronunciamento de reverter a questão jurídica remanescente no Superior Tribunal de Justiça.

Na hipótese remota de manter-se a decisão da PGFN até a última instância, o impacto no resultado da Companhia seria de uma perda de R\$ 16.379 em 30 de setembro de 2014, considerando a desconfição da dívida, a inexistência dos benefícios e a manutenção dos débitos para a situação de passivo contingente, cujo eventual passivo tributário será satisfeito com os créditos decorrentes do processo nº 1998.34.00.029022-4, conforme destacado na nota explicativa nº 15.

### 23 Impostos, taxas e contribuições

Em 30 de setembro de 2014 os impostos, taxas e contribuições registradas no passivo circulante estavam classificadas conforme segue:

	Controladora		Consolidado	
	30 de setembro de 2014	31 de dezembro de 2013	30 de setembro de 2014	31 de dezembro de 2013
IRRF	804	1.065	867	1.123
ICMS	8.459	3.885	8.452	3.889
PIS/COFINS	3.694	1.562	4.243	1.899
Outros	260	229	456	401
	<u>13.217</u>	<u>6.741</u>	<u>14.018</u>	<u>7.312</u>

### 24 Provisões para contingências

A Companhia e suas controladas figuram como parte em ações judiciais de natureza cível, trabalhista e tributária, e em processos administrativos de natureza tributária. Apoiada na opinião de seus consultores jurídicos e legais, a Administração acredita que o saldo das provisões é suficiente para cobrir os gastos necessários para liquidar as obrigações.

A abertura do saldo das provisões pode ser assim apresentada:

## Notas Explicativas

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Montante provisionado	Controladora		Consolidado	
	30 de setembro de 2014	31 de dezembro de 2013	30 de setembro de 2014	31 de dezembro de 2013
Cíveis	6.141	4.671	6.203	4.727
Trabalhistas	16.845	13.511	16.845	13.511
Tributárias	2.465	2.305	2.465	2.305
	<b>25.451</b>	<b>20.487</b>	<b>25.513</b>	<b>20.543</b>
Circulante	17.356	14.600	17.395	14.635
Não Circulante	8.095	5.887	8.118	5.908

As contingências classificadas no circulante são provenientes de análise jurídica e que tem expectativa de realização menor que 12 meses.

As provisões são mensuradas pela estimativa dos gastos que devem ser necessários para liquidar a obrigação. E os processos cíveis e trabalhistas são avaliados individualmente pelos consultores jurídicos da Companhia que os classificam de acordo com as expectativas de êxito das causas.

Demonstrativo da movimentação das provisões:

	Controladora			Total
	Cíveis	Trabalhistas	Tributárias	
Em 31 de dezembro de 2013	4.671	13.511	2.305	20.487
Debitado (creditado) à demonstração do resultado:	1.686	3.642	160	5.488
Provisões adicionais	1.108	2.054	160	3.322
Reversões por não utilização	(21)	(209)	-	(230)
Atualização monetária (nota 35)	599	1.797	-	2.396
Reversões por realização	(216)	(308)	-	(524)
Em 30 de setembro de 2014	6.141	16.845	2.465	25.451

	Consolidado			Total
	Cíveis	Trabalhistas	Tributárias	
Em 31 de dezembro de 2013	4.727	13.511	2.305	20.543
Debitado (creditado) à demonstração do resultado:	1.692	3.642	160	5.494
Provisões adicionais	1.108	2.054	160	3.322
Reversões por não utilização	(21)	(209)	-	(230)
Atualização monetária (nota 35)	605	1.797	-	2.402
Reversões por realização	(216)	(308)	-	(524)
Em 30 de setembro de 2014	6.203	16.845	2.465	25.513

Comentários sobre os processos cíveis, trabalhistas e tributários:

### Cíveis

A Companhia e suas controladas figuram como requeridas em 188 ações cíveis (188 ações em 31 de dezembro de 2013), no âmbito da Justiça Comum e dos Juizados Especiais Cíveis. A maioria das ações é movida por clientes e têm por objeto indenização por alegados danos morais e materiais. Quando aplicável, foram efetuados depósitos judiciais (nota explicativa nº 11).

## Notas Explicativas

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

### Trabalhistas

A Companhia e sua controlada Portobello Shop S.A. figuram como reclamadas em 399 reclamações trabalhistas (355 reclamações em 31 de dezembro de 2013), movidas por ex-funcionários e terceiros. Os pedidos referem-se, preponderantemente, na postulação do adicional de insalubridade, matéria já pacificada no TRT da 12ª Região em favor da Companhia. As demais ações referem-se ao pagamento de verbas rescisórias, adicionais, horas-extras, equiparação salarial e indenização por danos morais e materiais decorrentes de acidente do trabalho/doenças profissionais. As provisões são revisadas pela Administração de acordo com sua consultoria jurídica. Alguns processos estão suportados por depósitos judiciais (nota explicativa nº 11).

Fazem parte ainda das provisões de natureza trabalhista, notificação fiscal sobre contribuição previdenciária devida pela Companhia sobre a remuneração paga aos segurados, contribuição para financiamento dos benefícios em razão da incapacidade laborativa e contribuições destinadas a terceiros (INCRA e SEBRAE), acrescidos de juros moratórios e multa.

### Tributárias - INSS sobre Cooperativas

Trata-se de ações impetradas pela Companhia (mandado de segurança) contra o Instituto Nacional do Seguro Social, o qual exigiu o recolhimento da contribuição previdenciária prevista no artigo 22, inc. IV, da Lei nº 8.212/91 com a redação dada pela Lei nº 9.879/99.

A Companhia afirma que no exercício de suas atividades, contrata cooperativas de diversas áreas de trabalho, que lhe prestam serviços especializados, sujeitando ao recolhimento da contribuição, mas entende-se que não há previsão constitucional para sua cobrança, uma vez que ferem os princípios da legalidade, igualdade e da proteção às cooperativas, com base nisso pede-se liminar para que seja declarado o direito de não sujeitar-se ao recolhimento da contribuição previdenciária, bem como de efetuar a compensação de valores que tenha recolhido indevidamente a tal título. O saldo da provisão em 30 de setembro de 2014 soma R\$ 2.465 (R\$ 2.305 em 31 de dezembro de 2013).

## 25 Ações possíveis de perda

Entende-se que além das provisões reconhecidas contabilmente em suas demonstrações, classificadas como perdas prováveis, existem outras ações cíveis e trabalhistas, que foram classificadas como perdas possíveis e de acordo com a avaliação dos riscos oriundos dos processos mencionados, a Companhia, com base nos seus assessores jurídicos, estima os montantes dos passivos contingentes a seguir apresentadas:

	Controladora		Consolidado	
	30 de setembro de 2014	31 de dezembro de 2013	30 de setembro de 2014	31 de dezembro de 2013
Cíveis	2.054	1.967	2.089	2.211
Trabalhistas	13.756	12.009	13.756	12.009
	15.810	13.976	15.845	14.220

## Notas Explicativas

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

### 26 Benefícios a empregados

#### 26.1 Plano de previdência privada

A Companhia e suas controladas desde 1997 patrocinam plano de benefícios intitulado Portobello Prev, administrado pela BB Previdência - Fundo de Pensão Banco do Brasil e conta com 38 participantes. O plano tem a característica de contribuição definida, porém oferece um benefício mínimo de aposentadoria por tempo de serviço ou por idade.

Em 30 de setembro de 2014, o saldo das contribuições especiais referentes ao tempo passado, a serem depositadas na conta individual daqueles participantes que satisfizerem às condições estabelecidas no regulamento do plano, monta em R\$ 2.261 (R\$ 2.544 em 31 de dezembro de 2013) e encontra-se provisionado no passivo não circulante. No momento em que cada participante integrante desta condição tornar-se elegível, a Companhia quitará a parcela de reserva especial atribuível ao mesmo.

As principais premissas atuariais usadas foram as seguintes:

	Controladora
	30 de setembro de 2014 e 2013
Hipóteses econômicas	
Taxa de desconto	6% a.a. (real)
Taxa de retorno esperado dos ativos	6% a.a. (real)
Crescimentos salariais futuros	2% a.a. (real) até 47 anos
Crescimento dos benefícios da Previdência	
Social e dos limites	2% a.a. (real) a partir de 48 anos
Inflação	Desconsiderada
Fator de capacidade	
Salários	100%
Benefícios	100%
Hipóteses demográficas	
Tábua de mortalidade	AT 83
Tábua de mortalidade de inválidos	Exp. IAPC
Tábua de entrada em invalidez	Hunter Cojugada com Álvaro Vindas

#### 26.2 Despesas de benefícios a empregados

##### a) Despesas incorridas no 3º trimestre de 2014 e 2013:

	Controladora		Consolidado	
	30 de setembro de 2014	30 de setembro de 2013	30 de setembro de 2014	30 de setembro de 2013
Remuneração	27.499	22.604	29.678	24.201
Benefícios				
Plano de previdência	258	233	272	265
FGTS	2.254	1.940	2.502	2.153
Outros	3.485	2.382	3.634	2.467
Total	33.496	27.159	36.086	29.086

## Notas Explicativas

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

### b) Despesas incorridas no acumulado de 2014 e 2013:

	Controladora		Consolidado	
	30 de setembro de 2014	30 de setembro de 2013	30 de setembro de 2014	30 de setembro de 2013
Remuneração	78.920	66.466	84.773	70.649
Benefícios				
Plano de previdência	727	681	774	826
FGTS	6.577	5.373	7.233	5.767
Outros	9.482	6.469	9.841	6.692
Total	95.706	78.989	102.621	83.934

### 27 Incentivo de longo prazo

Diante da perspectiva de criação de valor para negócio foi instituído e aprovado pelo Conselho de Administração da Companhia em 10 de maio de 2012, o incentivo de longo prazo (ILP). Este consiste em um programa de meritocracia que visa atrair, reter e reconhecer o desempenho dos profissionais atuantes na Companhia, alinhar os interesses dos executivos aos acionistas da Companhia e estimular permanência nos cargos.

São elegíveis ao ILP diretores e gerentes com classificações de desempenho acima da média, conforme política interna de avaliação de performance, e que mediante a assinatura de um contrato de adesão tornam-se participantes do programa.

No contrato de adesão é definido o número de títulos que cada participante receberá. Os títulos são chamados figurativamente de “ações referência” e não são negociados em mercado de balcão. A “valorização” dos títulos anualmente é calculada pelo desempenho do ebitda<sup>1</sup> e da relação entre ebitda e dívida líquida<sup>2</sup>.

O pagamento será feito em três parcelas anuais (2015, 2016, 2017) com diferimento de dois anos no início do período (2013 e 2014). A liquidação será completa após cinco anos do reconhecimento inicial (2017) e a Companhia fará o pagamento, através de valores monetários em valor proporcional aos valores apurados pelas métricas do plano.

O primeiro grupo de participantes aderiu no exercício de 2012 e o valor presente da obrigação em 30 de setembro de 2014 é R\$ 9.187 na controladora e R\$ 9.839 no consolidado (R\$ 5.868 na controladora e R\$ 6.238 no consolidado em 31 de dezembro de 2013).

<sup>1</sup>lucro antes de juros e despesas financeiras líquidas, impostos, depreciação e amortização

<sup>2</sup> empréstimos e financiamentos somados aos parcelamentos de obrigações tributárias descontados de caixa e equivalentes de caixa, bem como títulos e valores mobiliários.

### 28 Patrimônio líquido

#### a) Capital social

Em 31 de março de 2014 a Companhia apresentava um capital social subscrito e integralizado no valor de R\$ 46.065. Após as deliberações da AGO, em 30 de abril de 2014 a Companhia aumentou seu capital em R\$ 30.500, realizado inteiramente mediante capitalização de lucros, exclusivamente para capitalização da empresa, não havendo alteração na quantidade total de ações conforme disposto pelo Art. 169, § 1º da Lei 6.404/76.

## Notas Explicativas

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

---

Assim em 30 de setembro de 2014 a Companhia apresentava um capital social subscrito e integralizado no valor de R\$ 76.565 (R\$ 46.065 em 31 de dezembro de 2013), representado por 158.488.517 ações ordinárias, nominativas, escriturais e sem valor nominal.

Cada ação ordinária corresponde a um voto nas Assembleias Gerais, segundo os direitos e privilégios próprios estabelecidos, por lei e nos estatutos para a sua espécie.

A Companhia está autorizada a aumentar o capital social até o limite de 1.000.000.000 (um bilhão) de novas ações ordinárias, nominativas, escriturais e sem valor nominal, totalizando um capital social representado por até 1.158.488.517 ações, sendo vedada a emissão de ações preferenciais ou partes beneficiárias.

Em 30 de setembro de 2014 havia 69.283.587 ações em circulação, o equivalente a 43,72% do total de ações emitidas (63.488.187 em 31 de dezembro de 2013, equivalente a 39,92% do total). Compreende o saldo das ações em circulação todos os títulos disponíveis para negociação no mercado, excluídos aqueles detidos por controladores, membros do Conselho de Administração e Diretoria.

### b) Ações em tesouraria

Em 1994 a Portobello S/A celebrou acordo de cooperação financeira com o *International Finance Corporation* (IFC) e como obrigação acessória, assumiu o compromisso de fomentar a participação de seus funcionários no seu quadro societário através da oferta de ações, possibilitando que fossem financiadas direto com a Companhia, mediante desconto em folha de pagamento.

Já em 1997, como alguns funcionários não tinham mais interesse em continuar amortizando o financiamento, assinaram um termo de desistência transferindo a posse destas ações novamente para a Companhia, que as executou no quarto trimestre de 2013, reconhecendo-as como ações em tesouraria conforme aprovação do Conselho de Administração em outubro de 2013.

A Companhia registrou as ações em tesouraria a valor de mercado, levando em consideração os estudos realizados na época, que verificaram que o valor do custo histórico do ativo que originou as ações era superior ao valor de mercado na data da contabilização. Por isso as ações foram avaliadas pelo valor de mercado, registradas no resultado do exercício, e as cotações correspondem ao dia de cada transferência que foi entre outubro e dezembro de 2013, a cotação média de R\$ 4,90, no montante de R\$ 2.545.

Em 07 de agosto de 2014, em reunião, o Conselho de Administração deliberou e aprovou o cancelamento das 520.407 ações tidas em tesouraria. Assim, a quantidade total de ações da Companhia passa de 159.008.924 para 158.488.517.

### c) Reserva legal

A reserva legal é constituída anualmente através da destinação de 5% do lucro líquido do exercício e não poderá exceder a 20% do capital social. A reserva legal tem por fim assegurar a integridade do capital social e somente poderá ser utilizada para compensar prejuízos acumulados ou aumentar o capital social. Em 30 de setembro de 2014, o saldo da reserva legal soma o montante de R\$ 7.808 (R\$ 7.808 em 31 de dezembro de 2013) conforme previsto no artigo 193 da Lei das Sociedades por Ações.

## Notas Explicativas

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

### d) Dividendos

	Controladora	Consolidado
Saldo em 31 de dezembro de 2013	15.224	15.239
Dividendos adicionais referentes 2013	8.597	8.597
Pagamentos realizados	(23.424)	(23.439)
Saldo em 30 de setembro de 2014	397	397

Em 30 de abril de 2014, foi aprovado na Assembleia Geral Ordinária, a distribuição de dividendos adicionais no valor de R\$ 8.597, e os pagamentos dos proventos foram iniciados em 30 de maio de 2014.

### e) Reserva de retenção de lucros

O montante de R\$ 66.201 refere-se ao projeto de crescimento dos negócios, estabelecido no plano de investimentos da Companhia aprovado na Assembleia Geral Ordinária em 30 de abril de 2014, conforme orçamento de capital, em observância ao artigo 196 da Lei das Sociedades por Ações.

### f) Reserva de lucros a destinar

Em Assembleia Geral realizada em 30 de abril de 2014, os Administradores da Companhia propuseram e aprovaram em Assembleia Geral a destinação da reserva em observância aos artigos 199 da Lei 6.404/76 (Lei das Sociedades por Ações).

### g) Ajuste de avaliação patrimonial – Custo atribuído

Em 2010, quando da adoção inicial das normas internacionais CPC 37 e IFRS 1, bem como, da adoção do CPC 43 e ICPC 10, a Companhia adotou a opção de utilizar a reavaliação do imobilizado efetuada em 2006 como custo atribuído, por entender que a mesma representava substancialmente o valor justo na data de transição.

Foi constituído em decorrência das reavaliações de terrenos, construções e benfeitorias, suportadas por laudo de reavaliação preparado por empresa avaliadora independente, a qual determinou os valores dos bens reavaliados, bem como estabeleceu o novo prazo de vida útil remanescente, que se constituiu em nova base de depreciação ao valor contábil líquido dos referidos bens.

Está sendo realizado conforme a depreciação das construções e benfeitorias reavaliadas registradas contra lucros acumulados. O mesmo efeito da realização do ajuste de avaliação patrimonial está refletido no resultado do exercício, pela depreciação dos ativos reavaliados.

Em conformidade com o ICPC 10, a Companhia registrou um valor complementar de R\$ 2.517 de imposto de renda e contribuição social diferidos sobre o saldo reavaliado dos terrenos, visto que em 2006 quando a reavaliação foi realizada, a legislação não permitia a incidência. O ICPC 10 orienta as Companhias a constituir a provisão de impostos sobre a reavaliação de terrenos quando "é provável que os benefícios econômicos associados ao ativo não depreciável irão se reverter para a própria entidade, sejam estes derivados da venda atual, da venda futura ou do próprio uso do ativo". O imposto de renda e contribuição social diferidos correspondentes ao ajuste de avaliação patrimonial de terrenos, construções e benfeitorias estão classificados no passivo não circulante, conforme nota explicativa nº 13(b).

Considerando o complemento do ajuste de avaliação patrimonial, aprovados pela AGE em 29 de dezembro de 2006, o saldo do ajuste de avaliação patrimonial de ativos próprios, líquido dos efeitos tributários diferidos, monta em R\$ 40.954 em 30 de setembro de 2014 (R\$ 42.133 em 31 de dezembro de 2013), a despesa de depreciação da reavaliação, no trimestre findo em 30 de setembro de 2014 foi de R\$ 393 (R\$ 1.580 em 31 de dezembro de 2013), e o saldo do IR e CSLL diferidos sobre o ajuste de

## Notas Explicativas

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

avaliação patrimonial registrado no passivo não circulante é de R\$ 16.995 (R\$ 17.396 em 31 de dezembro de 2013), vide nota explicativa nº 13(b).

### 29 Receitas

A reconciliação da receita bruta para a receita líquida, apresentada na demonstração do resultado do período findo em 30 de setembro de 2014, é como segue.

#### a) Receitas incorridas no 3º trimestre de 2014 e 2013

	Controladora		Consolidado	
	30 de setembro de 2014	30 de setembro de 2013	30 de setembro de 2014	30 de setembro de 2013
Receita bruta de vendas	302.330	263.756	321.667	279.433
Deduções da receita bruta	(68.035)	(56.819)	(70.181)	(58.488)
Impostos sobre vendas	(59.902)	(50.132)	(62.010)	(51.778)
Devoluções	(8.133)	(6.687)	(8.171)	(6.710)
Receita líquida de vendas	234.295	206.937	251.486	220.945
Mercado interno	212.018	187.035	227.007	198.337
Mercado externo	22.277	19.902	24.479	22.608

#### b) Receitas incorridas no acumulado de 2014 e 2013

	Controladora		Consolidado	
	30 de setembro de 2014	30 de setembro de 2013	30 de setembro de 2014	30 de setembro de 2013
Receita bruta de vendas	828.450	722.567	881.920	765.476
Deduções da receita bruta	(184.960)	(156.651)	(190.850)	(161.175)
Impostos sobre vendas	(162.177)	(137.239)	(167.972)	(141.672)
Devoluções	(22.783)	(19.412)	(22.878)	(19.503)
Receita líquida de vendas	643.490	565.916	691.070	604.301
Mercado interno	581.173	518.110	622.510	550.125
Mercado externo	62.317	47.806	68.560	54.176

### 30 Despesas por natureza

Os custos dos produtos vendidos, as despesas com vendas e administrativas para o período findo em 30 de setembro de 2014 são os seguintes:

## Notas Explicativas

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

### a) Despesas incorridas no 3º trimestre de 2014 e 2013

	Controladora		Consolidado	
	30 de setembro de 2014	30 de setembro de 2013	30 de setembro de 2014	30 de setembro de 2013
Variações nos estoques de produtos acabados e produtos em elaboração (a)	(536)	(2.953)	(536)	(2.953)
Custos diretos de produção (matérias-primas e insumos)	79.619	65.026	78.592	64.315
Gastos gerais de produção (incluindo manutenção)	10.099	7.674	10.099	7.674
Custo das mercadorias revendidas	41.780	47.224	42.300	47.650
Despesa com transporte das mercadorias vendidas	1.317	756	1.317	756
Salários, encargos e benefícios a empregados	37.928	29.663	40.993	31.975
Mão de obra e serviços de terceiros	9.234	5.714	11.036	7.888
Amortização e depreciação	6.055	4.889	6.119	4.917
Despesas com aluguéis e leasings operacionais	2.440	2.307	2.781	2.408
Comissões sobre vendas	5.230	5.374	5.320	5.427
Despesas com marketing e publicidade	2.520	2.062	4.681	3.879
Outras despesas comerciais	5.585	4.769	6.904	5.981
Outras despesas administrativas	505	1.000	573	1.041
<b>Total</b>	<b>201.776</b>	<b>173.505</b>	<b>210.179</b>	<b>180.958</b>

(a) A variação nos estoques de produtos acabados e produtos em elaboração é a diferença entre o custo do produto produzido e o custo do produto vendido, podendo ficar com saldo negativo pelas baixas de CPV referente produtos que foram produzidos em períodos anteriores que contemplavam a conta de estoque.

### b) Despesas incorridas no acumulado de 2014 e 2013

	Controladora		Consolidado	
	30 de setembro de 2014	30 de setembro de 2013	30 de setembro de 2014	30 de setembro de 2013
Variações nos estoques de produtos acabados e produtos em elaboração (a)	(37.133)	(11.793)	(37.133)	(11.793)
Custos diretos de produção (matérias-primas e insumos)	231.747	181.353	228.817	179.542
Gastos gerais de produção (incluindo manutenção)	29.664	23.502	29.664	23.502
Custo das mercadorias revendidas	128.124	129.302	129.446	130.453
Despesa com transporte das mercadorias vendidas	3.059	2.006	3.059	2.006
Salários, encargos e benefícios a empregados	108.415	90.762	116.687	96.712
Mão de obra e serviços de terceiros	22.908	16.050	28.660	21.914
Amortização e depreciação	18.311	11.929	18.505	11.990
Despesas com aluguéis e leasings operacionais	7.423	6.400	8.063	6.647
Comissões sobre vendas	15.764	13.596	15.958	13.707
Despesas com marketing e publicidade	6.862	5.504	13.298	10.321
Outras despesas comerciais	19.896	12.447	23.233	15.987
Outras despesas administrativas	2.804	2.664	2.936	2.845
<b>Total</b>	<b>557.844</b>	<b>483.722</b>	<b>581.193</b>	<b>503.833</b>

(a) A variação nos estoques de produtos acabados e produtos em elaboração é a diferença entre o custo do produto produzido e o custo do produto vendido, podendo ficar com saldo negativo pelas baixas de CPV referente produtos que foram produzidos em períodos anteriores que contemplavam a conta de estoque.

## 31 Outras receitas e despesas operacionais líquidas

As outras receitas e despesas operacionais individuais e consolidadas para o período findo em 30 de setembro de 2014 é a seguinte:

**Notas Explicativas**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

**a) Despesas incorridas no 3º trimestre de 2014 e 2013**

	Controladora		Consolidado	
	30 de setembro de 2014	30 de setembro de 2013	30 de setembro de 2014	30 de setembro de 2013
Outras receitas operacionais				
Receita de serviços	479	807	162	193
Venda de imobilizado	44	163	44	163
Outras receitas	296	17	299	21
<b>Total</b>	<b>819</b>	<b>987</b>	<b>505</b>	<b>377</b>
Outras despesas operacionais				
Provisão para contingências (nota 24)	(1.593)	(705)	(1.593)	(970)
Provisão para incentivo de longo prazo (nota 27 )	(1.106)	(927)	(1.200)	(1.117)
Provisão para participação no resultado (a)	(991)	(2.684)	(1.269)	(2.860)
Despesas pré operacionais Fábrica Alagoas	(1.267)	-	(1.267)	-
Outras despesas	(344)	(502)	(375)	(502)
<b>Total</b>	<b>(5.301)</b>	<b>(4.818)</b>	<b>(5.704)</b>	<b>(5.449)</b>
<b>Total líquido</b>	<b>(4.482)</b>	<b>(3.831)</b>	<b>(5.199)</b>	<b>(5.072)</b>

(a) Reconhecimento de provisão de participação dos funcionários a ser pago após o final do exercício.

**b) Despesas incorridas no acumulado de 2014 e 2013**

	Controladora		Consolidado	
	30 de setembro de 2014	30 de setembro de 2013	30 de setembro de 2014	30 de setembro de 2013
Outras receitas operacionais				
Receita de serviços	1.274	1.694	476	193
Créditos contas a receber	498	-	498	-
Venda de imobilizado	44	373	44	373
Outras receitas	680	2.671	691	2.623
<b>Total</b>	<b>2.496</b>	<b>4.738</b>	<b>1.709</b>	<b>3.189</b>
Outras despesas operacionais				
Provisão para contingências (nota 24)	(3.007)	(1.593)	(3.025)	(3.418)
Provisão para incentivo de longo prazo (nota 27 )	(3.318)	(1.806)	(3.600)	(2.052)
Provisão para participação no resultado (b)	(5.738)	(5.626)	(6.405)	(6.040)
Despesas pré operacionais Fábrica Alagoas	(3.533)	-	(3.533)	-
Outras despesas	(637)	(1.529)	(754)	(1.604)
<b>Total</b>	<b>(16.233)</b>	<b>(10.554)</b>	<b>(17.317)</b>	<b>(13.114)</b>
<b>Total líquido</b>	<b>(13.737)</b>	<b>(5.816)</b>	<b>(15.608)</b>	<b>(9.925)</b>

(a) Reconhecimento de provisão de participação dos funcionários a ser pago após o final do exercício.

## Notas Explicativas

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

### 32 Outros ganhos (perdas), líquidos

A variação cambial líquida operacional registrada sob a rubrica de outros ganhos (perdas) líquidos, controladora e consolidado para o período findo em 30 de setembro de 2014 e 2013 é respectivamente ganho de R\$ 11.249 e de R\$ 261. No acumulado do semestre, apresenta um ganho de R\$ 6.053 e de R\$ 1.076, respectivamente.

### 33 Resultado financeiro

O resultado financeiro individual e consolidado do período findo em 30 de setembro de 2014 é o seguinte:

#### a) Despesas incorridas no 3º trimestre de 2014 e 2013

	Controladora		Consolidado	
	30 de setembro de 2014	30 de setembro de 2013	30 de setembro de 2014	30 de setembro de 2013
Receitas financeiras				
Juros	858	1.298	1.415	1.967
Atualização de ativos	3.131	2.928	3.131	2.928
Outros	191	72	192	74
<b>Total</b>	<b>4.180</b>	<b>4.298</b>	<b>4.738</b>	<b>4.969</b>
Despesas financeiras				
Juros	(8.286)	(5.288)	(8.375)	(5.373)
Encargos financeiros com tributos	(1.934)	(1.916)	(1.963)	(1.937)
Decomposição de desconto de provisões para contingências (nota 24)	(867)	(1.263)	(870)	(1.293)
Comissões e taxas de serviços (a)	(3.995)	(981)	(4.021)	(1.004)
Deságios/despesas bancárias	(269)	(106)	(269)	(106)
Outros	(635)	(420)	(863)	(593)
<b>Total</b>	<b>(15.986)</b>	<b>(9.974)</b>	<b>(16.361)</b>	<b>(10.306)</b>
Variação cambial líquida				
Empréstimos e financiamentos	(5.739)	(641)	(5.739)	(641)
<b>Total</b>	<b>(5.739)</b>	<b>(641)</b>	<b>(5.739)</b>	<b>(641)</b>
<b>Total líquido</b>	<b>(17.545)</b>	<b>(6.317)</b>	<b>(17.362)</b>	<b>(5.978)</b>

(a) Custo de captação de empréstimos.

## Notas Explicativas

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

### b) Despesas incorridas no acumulado de 2014 e 2013

	Controladora		Consolidado	
	30 de setembro de 2014	30 de setembro de 2013	30 de setembro de 2014	30 de setembro de 2013
Receitas financeiras				
Juros	3.007	3.073	3.713	4.046
Atualização de ativos	11.537	9.434	11.537	9.434
Outros	613	447	679	504
<b>Total</b>	<b>15.157</b>	<b>12.954</b>	<b>15.929</b>	<b>13.984</b>
Despesas financeiras				
Juros	(21.847)	(13.357)	(22.156)	(13.565)
Encargos financeiros com tributos	(6.137)	(5.315)	(6.195)	(5.379)
Decomposição de desconto de provisões para contingências (nota 24)	(2.396)	(3.483)	(2.404)	(3.550)
Comissões e taxas de serviços (a)	(5.765)	(2.005)	(5.817)	(2.042)
Deságios/despesas bancárias (b)	(2.378)	(206)	(2.378)	(206)
Outros	(2.607)	(3.685)	(2.894)	(3.942)
<b>Total</b>	<b>(41.130)</b>	<b>(28.051)</b>	<b>(41.844)</b>	<b>(28.684)</b>
Variação cambial líquida				
Empréstimos e financiamentos	(4.216)	(4.210)	(4.216)	(4.210)
<b>Total</b>	<b>(4.216)</b>	<b>(4.210)</b>	<b>(4.216)</b>	<b>(4.210)</b>
<b>Total líquido</b>	<b>(30.189)</b>	<b>(19.307)</b>	<b>(30.131)</b>	<b>(18.910)</b>

(a) Custo de captação de empréstimos.

(b) Deságio referente recebimento da parcela precatório conforme nota explicativa 10.

### 34 Resultado de operações descontinuadas

Em agosto de 2010, o Conselho de Administração aprovou a descontinuação das atividades operacionais da controlada Portobello América, tendo em vista que a demanda no mercado norte americano, permanecerá contida para os próximos anos. O ativo já está todo desmobilizado e os principais ativos e passivos desta unidade, para o período findo em 30 de setembro de 2014, são as disponibilidades R\$ 280 (R\$ 326 em 31 de dezembro de 2013), dívidas com pessoas ligadas R\$ 50.197 (R\$ 47.975 em 2013), e patrimônio líquido negativo de R\$ 49.917 (R\$ 47.649 em 2013).

O resultado das operações descontinuadas é apresentado de forma consolidada, portanto, além do resultado da subsidiária Portobello América, Inc., (nota explicativa nº 16), considera a porção das operações da Controladora na operação descontinuada. No terceiro trimestre de 2014, o resultado das operações descontinuadas foi um prejuízo de R\$ 59 (prejuízo de R\$ 42 em 30 de setembro de 2013), representado por algumas despesas administrativas ocorridas nesse período.

### 35 Lucro por ação

#### a) Básico

De acordo com o CPC 41 (Resultado por Ação), o lucro básico por ação é calculado mediante a divisão do lucro atribuível aos acionistas da sociedade, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias emitidas durante o período, excluindo as ações ordinárias compradas pela sociedade e mantidas como ações em tesouraria.

## Notas Explicativas

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

### Resultado do 3º trimestre de 2014 e 2013

	Controladora		Consolidado	
	30 de setembro de 2014	30 de setembro de 2013	30 de setembro de 2014	30 de setembro de 2013
Lucro atribuível aos acionistas da sociedade	20.053	21.861	20.053	21.861
Quantidade média ponderada de ações ordinárias (a)	158.489	159.009	158.489	159.009
Lucro básico por ação	0,13	0,14	0,13	0,14
Resultado das operações continuadas	20.053	21.861	20.071	21.876
Resultado das operações descontinuadas	-	-	(18)	(15)
Quantidade média ponderada de ações ordinárias	158.489	159.009	158.489	159.009
Resultado das operações continuadas por ação	0,12653	0,13748	0,12664	0,13758
Resultado das operações descontinuadas por ação	-	-	(0,00011)	(0,00009)

### Resultado acumulado de 2014 e 2013

	Controladora		Consolidado	
	30 de setembro de 2014	30 de setembro de 2013	30 de setembro de 2014	30 de setembro de 2013
Lucro atribuível aos acionistas da sociedade	47.196	51.178	47.196	51.178
Quantidade média ponderada de ações ordinárias (a)	158.489	159.009	158.489	159.009
Lucro básico por ação	0,30	0,32	0,30	0,32
Resultado das operações continuadas	47.196	51.178	47.255	51.220
Resultado das operações descontinuadas	-	-	(59)	(42)
Quantidade média ponderada de ações ordinárias	158.489	159.009	158.489	159.009
Resultado das operações continuadas por ação	0,29779	0,32186	0,29816	0,32212
Resultado das operações descontinuadas por ação	-	-	(0,00037)	(0,00026)

O lucro consolidado atribuível aos acionistas não considera a participação dos não controladores. O mesmo critério foi utilizado para os resultados das operações continuadas e descontinuadas.

#### b) Diluído

O lucro diluído por ação é igual ao básico, uma vez que as ações ordinárias da Companhia não possuem fatores diluidores.

#### 36 Dividendos

A Assembleia Geral Ordinária aprovou em 30 de abril de 2014, o pagamento de dividendos adicionais no valor de R\$ 8.597. Assim, o total distribuído referente ao exercício de 2013 foi de R\$ 30.090, sendo R\$ 23.635 o saldo de pagamento em 2014, iniciado em 30 de maio de 2014.

O Conselho de Administração da Companhia deliberou e aprovou em 07 de agosto de 2014 para pagamento antecipado no exercício de 2014 o montante de R\$ 6.447 a título de juros sobre capital próprio, que a partir de 26 de setembro de 2014 foi iniciado o pagamento, correspondente ao valor de R\$ 0,040674 por ação ordinária.

## Notas Explicativas

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

### 37 Informações por segmento de negócio

A administração definiu os segmentos operacionais, com base nos relatórios utilizados para a tomada de decisões estratégicas, revisados pela Diretoria-Executiva.

A Diretoria-Executiva efetua sua análise do negócio, segmentando-o sob a perspectiva dos mercados em que atua: Doméstico (Mercado Interno - Brasil) e Exportação (Mercado Externo - Outros Países).

A receita gerada pelos segmentos operacionais reportados é oriunda, exclusivamente, da fabricação e comercialização de revestimentos cerâmicos utilizados no setor de construção civil.

A Diretoria-Executiva avalia o desempenho dos segmentos operacionais com base na mensuração do resultado operacional (Resultado antes das despesas financeiras líquidas e nos tributos sobre o lucro – EBIT) e não leva em consideração os ativos para a análise de desempenho dos segmentos, dado que os ativos da companhia não são segregados.

As informações por segmento de negócio, revisadas pela Diretoria-Executiva são as seguintes:

#### a) Resultado do 3º trimestre de 2014 e 2013

	Em 30 de setembro de 2014			Em 30 de setembro de 2013		
	Brasil	Outros Países	Total	Brasil	Outros Países	Total
Operações continuadas						
Receita	227.007	24.479	251.486	198.337	22.608	220.945
Custo dos produtos vendidos	(145.467)	(14.531)	(159.998)	(127.302)	(12.264)	(139.566)
Lucro operacional bruto	81.540	9.948	91.488	71.035	10.344	81.379
Receitas (despesas) operacionais líquidas	(39.835)	(4.296)	(44.131)	(41.476)	(4.727)	(46.203)
Vendas, gerais e administrativas	(45.296)	(4.885)	(50.181)	(37.157)	(4.235)	(41.392)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	(4.693)	(506)	(5.199)	(4.553)	(519)	(5.072)
Outros ganhos (perdas), líquidos	10.154	1.095	11.249	234	27	261
Resultado operacional antes do resultado financeiro	41.705	5.652	47.357	29.559	5.617	35.176
% sobre a ROL	18%	23%	19%	15%	25%	16%

#### b) Resultado acumulado de 2014 e 2013

	Em 30 de setembro de 2014			Em 30 de setembro de 2013		
	Brasil	Outros Países	Total	Brasil	Outros Países	Total
Operações continuadas						
Receita	622.510	68.560	691.070	550.125	54.176	604.301
Custo dos produtos vendidos	(394.180)	(42.331)	(436.511)	(358.427)	(31.991)	(390.418)
Lucro operacional bruto	228.330	26.229	254.559	191.698	22.185	213.883
Receitas (despesas) operacionais líquidas	(138.912)	(15.325)	(154.237)	(112.237)	(10.027)	(122.264)
Vendas, gerais e administrativas	(130.336)	(14.346)	(144.682)	(104.220)	(9.195)	(113.415)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	(14.053)	(1.555)	(15.608)	(9.004)	(921)	(9.925)
Outros ganhos (perdas), líquidos	5.478	575	6.053	987	89	1.076
Resultado operacional antes do resultado financeiro	89.418	10.904	100.322	79.461	12.158	91.619
% sobre a ROL	14%	16%	15%	14%	22%	15%

A Companhia não possui clientes que representam individualmente mais de 10% da receita líquida de venda.

## Notas Explicativas

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

---

### 38 Compromissos

#### a) Compromissos para aquisição de ativos

Os gastos contratados na data do balanço, mas ainda não incorridos referente ao Imobilizado em 30 de setembro de 2014, somam o montante de R\$ 59.068, todos para a Fábrica de Alagoas, que encontra-se em fase de construção.

#### b) Compromissos com arrendamento mercantil operacional

Os arrendamentos mercantis operacionais referem-se a aquisição de veículos. Os pagamentos mínimos futuros não canceláveis, em 30 de setembro de 2014 e 31 de dezembro de 2013 são de R\$ 1.274 e R\$ 891 respectivamente para menos de um ano. Para mais de um ano e menos de cinco anos são de R\$ 557 e R\$ 987 respectivamente.

### 39 Cobertura de seguros

A cobertura de seguros atual é considerada suficiente pela Administração para cobrir eventuais sinistros. Em 30 de setembro de 2014 a cobertura para incêndio, raio e explosão de qualquer natureza era de R\$ 84.000, para vendaval, fumaça com impacto de veículos no valor de R\$ 25.000, lucros cessantes no valor de R\$ 51.115 e danos elétricos, tumultos e responsabilidade civil no montante de R\$ 5.600. A vigência da apólice corresponde ao período de 14 de abril de 2014 até 13 de abril de 2015.

A Companhia também possui Seguro de Responsabilidade Civil para Administradores (D&O), contratado com a AIG Seguros Brasil S/A, para a cobertura de perdas e danos a terceiros por atos vinculados ao exercício das funções e atribuições dos Administradores, até o montante de R\$ 10 milhões, com vigência de 26 de agosto de 2014 até 26 de agosto de 2015.

Adicionalmente a Companhia contratou uma apólice com a Fairfax Brasil, referente a prestação de garantia na reclamação trabalhista nº 0234100-60.1998.5.05.0015 no valor de R\$ 33.548, vigente de 24 de junho de 2014 até 24 de junho de 2017.

### 40 Empresas ligadas e partes relacionadas

As transações comerciais de compra e venda de produtos, matérias primas e contratação de serviços, assim como as transações financeiras de empréstimos, captação de recursos entre a Controladora e as controladas, foram realizadas conforme abaixo.

**Notas Explicativas**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Natureza	Transações com controladas e empresas ligadas	30 de setembro de 2014	31 de dezembro de 2013
<b>Ativo</b>			
Dividendos a receber	Portobello Shop S.A.	-	2.934
Contas a receber	Portobello América, Inc.	50.182	47.962
Contas a receber	PBTech Com. Serv. Cer. Ltda.	3.711	4.461
Mútuo	PBTech Com. Serv. Cer. Ltda.	3.112	2.886
Valores a receber	Portobello Shop S.A.	-	22
Créditos com Controladas - Não Circulante		57.005	55.331
Créditos com outras pessoas ligadas	Refinadora Catarinense S.A.	87.264	94.540
<b>Passivo</b>			
Dividendos antecipados	Portobello Shop S.A.	6.461	-
<b>Outras transações</b>			
Adiantamento a fornecedores	Mineração Portobello Ltda.	1.406	1.426
Contas a receber - líquido de adiantamento	Solução Cerâmica Com. Ltda.	263	(1.305)
Contas a receber - líquido de adiantamento	Flooring Revest. Cer. Ltda.	678	580
		2.347	701

Natureza	Transações com controladas e empresas ligadas	3º Trimestre		Acumulado	
		30 de setembro de 2014	30 de setembro de 2013	30 de setembro de 2014	30 de setembro de 2013
<b>Receitas</b>					
Prestação de serviços	Portobello Shop S.A.	1.497	1.530	4.491	4.590
Venda de produtos	Solução Cerâmica Com. Ltda.	5.684	4.989	15.111	12.132
Venda de produtos	Flooring Revest. Cer. Ltda.	2.391	2.263	6.676	5.778
Venda de produtos	PBTech Com. Serv. Cer. Ltda.	941	493	2.534	1.500
<b>Despesas</b>					
Custo dos serviços prestados	Portobello Shop S.A.	(1.184)	(919)	(3.703)	(3.034)
Compra de produtos	Mineração Portobello Ltda.	(1.027)	(711)	(2.931)	(1.810)
Aluguel	Gomes Participações Societárias Ltda.	(117)	(50)	(323)	(245)
		8.185	7.595	21.855	18.911

O contrato de mútuo com a controlada PBTech é remunerado pela variação de 100% do CDI e possui vencimento em 31 de dezembro de 2016.

A controlada é avalista da Companhia em alguns financiamentos (vide nota explicativa 20).

**Transações entre as partes relacionadas**

A Portobello Shop apresenta contas a receber e receita de serviços referente a royalties de quatro franqueadas que são partes relacionadas. Compõem a rede de franquias uma controlada da Companhia e duas empresas ligadas. Seguem transações:

**Notas Explicativas**

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

Transações com controladas e empresas ligadas	Natureza	30 de setembro de 2014	31 de dezembro de 2013	3º Trimestre		Acumulado		
				Natureza	30 de setembro de 2014	30 de setembro de 2013	30 de setembro de 2014	30 de setembro de 2013
	Ativo			Receitas				
Solução Cerâmica Com. Ltda.	Contas a receber	622	363	Royalties	1.430	1.337	3.465	3.185
Flooring Revest. Cer. Ltda.	Contas a receber	250	190	Royalties	637	580	1.758	1.502
		872	553		2.067	1.917	5.223	4.687

**Remuneração do pessoal chave da administração**

As despesas de remuneração do pessoal chave da administração, que compreendem os membros da diretoria, conselho de administração, conselho fiscal e gerência, registradas no trimestre findo em 30 de setembro de 2014 e 2013 são:

**a) Despesas incorridas no 3º trimestre de 2014 e 2013**

	Controladora		Consolidado	
	30 de setembro de 2014	30 de setembro de 2013	30 de setembro de 2014	30 de setembro de 2013
Remuneração fixa				
Salários	2.592	2.164	3.091	2.514
Honorários	1.129	940	1.129	940
Remuneração variável	1.851	2.388	2.216	2.642
Benefícios diretos e indiretos de curto prazo				
Plano de previdência	214	184	225	212
Outros	346	317	409	390
Benefícios por desligamento	30	36	117	193
	6.162	6.029	7.187	6.891

**b) Despesas incorridas no acumulado de 2014 e 2013**

	Controladora		Consolidado	
	30 de setembro de 2014	30 de setembro de 2013	30 de setembro de 2014	30 de setembro de 2013
Remuneração fixa				
Salários	7.377	6.056	8.823	7.034
Honorários	3.008	2.426	3.008	2.793
Remuneração variável	6.360	5.694	7.067	7.129
Benefícios diretos e indiretos de curto prazo				
Plano de previdência	586	476	623	612
Outros	1.004	913	1.196	1.116
Benefícios por desligamento	256	36	453	193
	18.591	15.601	21.170	18.877

## Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

### PROJEÇÕES EMPRESARIAIS

#### Projeções divulgadas e premissas

##### a) Objeto da projeção

Investimento na expansão e modernização da unidade fabril em Tijucas com a substituição de uma linha de produção que será voltada ao porcelanato esmaltado de grandes formatos.

##### b) Período projetado e o prazo de validade da projeção

Crescimento projetado com início no segundo semestre de 2013.

##### c) Premissas da projeção, com a indicação de quais podem ser influenciadas pela administração do emissor e quais escapam ao seu controle

O aumento do volume de produção projetado para o segundo semestre de 2013 baseia-se na instalação de um novo forno com incremento da produção na ordem de 4,6 milhões m<sup>2</sup>/ano.

Estima-se que, em 2014, quando a linha estará operando na sua total capacidade produtiva, a nova unidade gere uma receita de R\$ 141 milhões ao ano.

A meta de crescimento em 2013 da Portobello é de 20% e baseia-se nos dados dos últimos 5 anos, haja vista que, segundo os dados de entidades setoriais (ABRAMAT, ANFACER, ANAMACO e IBGE), o setor de revestimentos cerâmicos deve apresentar em 2013 crescimento de 6 a 7%.

Todas as premissas consideradas estão sujeitas a fatores de influência externa, que fogem do controle da administração da Companhia e podem impactar as projeções divulgadas.

##### d) Valores dos indicadores que são objeto da previsão

Projeções	Valores estimados
Investimento na expansão e modernização unidade fabril em Tijucas	R\$ 86 milhões
Capacidade produtiva da nova linha	4,6 milhões m <sup>2</sup> /ano
Receita líquida da nova linha estimada para 2014	R\$ 141 milhões
Meta de crescimento em 2013	20%

Além das projeções divulgadas acima, a Portobello está estudando a implantação de uma unidade industrial, com localização prevista para o estado de Alagoas. Inicialmente estima-se um investimento em torno de R\$ 205 milhões, embora esse estudo ainda não tenha sido concluído.

Vale ressaltar que os valores apresentados acima são meramente estimativas, e de forma alguma constituem promessa de desempenho por parte da Companhia ou de seus administradores.

## Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais

Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

### Acompanhamento e alterações das projeções divulgadas

**a)** Informar quais estão sendo substituídas por novas projeções incluídas no formulário e quais delas estão sendo repetidas no formulário.

Não houve alterações nas projeções anteriormente divulgadas.

No entanto, informamos que a nova linha de produção, um dos objetos desta projeção, já está completamente implantada, com equipamentos totalmente automatizados de tecnologia italiana de última geração, com alta produtividade e baixo consumo energético concluída em julho de 2013 e que já vem apresentando importante participação no resultado da companhia.

**b)** Quanto às projeções relativas a períodos já transcorridos, comparar os dados projetados com o efetivo desempenho dos indicadores, indicando com clareza as razões que levaram a desvios nas projeções.

As projeções divulgadas ainda não foram totalmente realizadas, mas a nova linha de produção citada acima que já foi concluída, possibilita a comparação do investimento realizado e da meta de crescimento conforme abaixo.

Projeções	Valores estimados	Valores realizados
Investimento na expansão e modernização unidade fabril em Tijuca	R\$ 86 milhões	R\$ 87 milhões
Meta de crescimento em 2013	20%	20%

Os investimentos em expansão e modernização da unidade fabril em Tijuca ficaram dentro do planejamento da Companhia e a variação decorre das oscilações do mercado.

O desempenho da Companhia em 2013 atinge novo patamar de receita bruta, alcançando a marca histórica de R\$ 1 bilhão e com crescimento consistente, em média de 20%, quando comparamos a receita líquida dos últimos 5 anos.

**c)** Quanto às projeções relativas a períodos ainda em curso, informar se as projeções permanecem válidas na data da entrega do formulário e, quando for o caso, explicar porque elas foram abandonadas ou substituídas.

A projeção de capacidade produtiva após o período de maturação deve atingir 4,6 milhões m<sup>2</sup>/ano, e juntamente com a receita líquida da nova linha permanecem válidas como projeções exclusivamente para o ano de 2014, até a divulgação das Demonstrações Financeiras, quando serão atualizados.

Projeções	Valores estimados
Capacidade produtiva da nova linha	4,6 milhões m <sup>2</sup> /ano
Receita líquida da nova linha estimada para 2014	R\$ 141 milhões

Já em relação ao estudo de implantação da unidade industrial no estado do Alagoas, passou pela etapa de detalhamento do projeto executivo e atualmente está fase de construção, mas ainda matem-se o valor projetado para investimento.

## **Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras**

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras e Relatório de Revisão

Especial dos Auditores Independentes

Nos termos da Instrução CVM 480/09, inciso I do artigo 28, em atendimento ao disposto nos incisos V e VI do artigo 25 da referida instrução, a diretoria da Portobello S.A., declara que:

(i) reviram, discutiram e concordam com as Informações Trimestrais da Companhia do trimestre findo em 30.09.2014; e

(ii) reviram, discutiram e concordam com as opiniões expressas no relatório de revisão especial da KPMG Auditores Independentes, relativamente às Informações Trimestrais da Companhia do trimestre findo em 30.09.2014.

Composição da Diretoria

Cesar Gomes Júnior – Diretor Presidente

Cláudio Ávila da Silva – Diretor Vice-Presidente

John Shojiro Suzuki – Diretor Financeiro e de Relações com Investidores

Mauro do Valle Pereira – Diretor

Tijucas, 11 de novembro de 2014.

---

Cesar Gomes Júnior

---

Cláudio Ávila da Silva

---

John Shojiro Suzuki

---

Mauro do Valle Pereira

## **Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes**

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras e Relatório de Revisão

Especial dos Auditores Independentes

Nos termos da Instrução CVM 480/09, inciso I do artigo 28, em atendimento ao disposto nos incisos V e VI do artigo 25 da referida instrução, a diretoria da Portobello S.A., declara que:

(i) reviram, discutiram e concordam com as Informações Trimestrais da Companhia do trimestre findo em 30.09.2014; e

(ii) reviram, discutiram e concordam com as opiniões expressas no relatório de revisão especial da KPMG Auditores Independentes, relativamente às Informações Trimestrais da Companhia do trimestre findo em 30.09.2014.

Composição da Diretoria

Cesar Gomes Júnior – Diretor Presidente

Cláudio Ávila da Silva – Diretor Vice-Presidente

John Shojiro Suzuki – Diretor Financeiro e de Relações com Investidores

Mauro do Valle Pereira – Diretor

Tijucas, 11 de novembro de 2014.

---

Cesar Gomes Júnior

---

Cláudio Ávila da Silva

---

John Shojiro Suzuki

---

Mauro do Valle Pereira

## Motivos de Reapresentação

Versão	Descrição
2	Correção da descrição do eixo horizontal no gráfico de endividamento, no Relatório da Administração.

**Portobello S.A.**

**Relatório sobre a Revisão de  
Informações Trimestrais - ITR**



**KPMG Auditores Independentes**  
Av. Prof. Othon Gama D' eça, 677 -  
Salas 603, 604 e 605 - Centro - Ed.The Office  
88015-240 - Florianópolis, SC - Brasil  
Caixa Postal 1420  
88010-970 - Florianópolis, SC - Brasil

Telefone 55 (48) 3205-5300  
Fax 55 (48) 3205-5301  
Internet www.kpmg.com/BR

## Relatório sobre a revisão de informações trimestrais - ITR

Aos Conselheiros e Diretores e Acionistas da  
Portobello S.A.  
Tijucas - SC

### Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Portobello S.A. (“Companhia”), contidas no Formulário de Informações Trimestrais – ITR referente ao trimestre findo em 30 de setembro de 2014, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de setembro de 2014 e as respectivas demonstrações do resultado e do resultado abrangente para os períodos de três e nove meses findos naquela data e das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de nove meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A administração da Companhia é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21(R1) – Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o CPC 21(R1) e com a norma internacional IAS 34 – *Interim Financial Reporting*, emitida pelo *International Accounting Standards Board* – IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

### Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - *Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity*, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

**Conclusão sobre as informações intermediárias individuais**

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21(R1) aplicável à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

**Conclusão sobre as informações intermediárias consolidadas**

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21(R1) e o IAS 34 aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

**Outros assuntos*****Demonstrações do valor adicionado***

Revisamos, também, as Demonstrações do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao período de nove meses findo em 30 de setembro de 2014, preparadas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM - Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de forma consistente com as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Florianópolis, 07 de Novembro de 2014.

KPMG Auditores Independentes  
CRC SC-000071/F-8

Claudio Henrique Damasceno Reis  
Contador CRC SC-024494/O-1